ANO 36.º QUARTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1956 N.º 12.089

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

GENERAL CRAVEIRO LOPES

A viagem presidencial

O Chefe do Estado parte amanhã para a sua visita a Moçambique

Inicia-se amanhã a viagem oficial do sr. Presidente da Republica á nossa provincia ultramarina de Moçambique, e á Federação das Rodésias e da Niassalandia e á União da Africa do Sul, por honroso convite dos respectivos Governos destes países, com quem Portugal vive nas melhores relações, em plena colaboração de toda a ordem.

O avião que conduz o Chefe do

(Continua na pagina central)

PROF. RAUL VENTURA

A HISTÓRIA DO CANAL — (2)

Ingleses, Americanos e Russos não acreditavam de começo que fosse possível ligar o Mediterrâneo ao Mar Vermelho

Quando o sultão de Constantinopla se preparava para ratificar a concessão, surgiu um impedimento grave e inesperado. O chefe do Governo inglês, Palmerston, pôs o seu veto á ideia, considerando-a perigosa para os interesses da Grã-Bretanha e especialmente para a segurança da sua esquadra. Quando nos recordamos do que depois se passou, é caso para sorrirmos.

Vencido, ao fim de muito trabalho, esse obstáculo, Lesseps pôde lançar-se na realização do seu gigantesco empreendimento. Para o financiar, a Companhia que fundara abriu uma subscrição que cobriu o capital de duzentos milhões de francos. Os subscritores, futuros portadores de acções, eram, na grande maioria, Franceses e Turcos. A Grã-Bretanha, os Estados Unidos e

(Continua na página seguinte)

A COMITIVA QUE, ALÉM DO SR. MINISTRO DO ULTRAMAR, ACOMPANHA O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA NA SUA VIAGEM—Da esquerda para a direita: coroneis Mário Cunha e Bento da França, drs. Antero Carreiro de Freitas e Nuno Ferreira, capitães João Craveiro Lopes e Octávio Pimentel, 1.º tenente Santos Prado, dr. Angelo Ferreira e capitão Níveo Andrade

Chegou a Lisboa por três dias a esposa do presidente do Brasil

Vinte e nove graus, dentro do Aeroporto. A' saida do avião, sob um sol tropical, poder-se-ia, á maneiras dos Cariocas, estrelar ovos sobre o chão de asfalto...

Foi assim, com um Sol a pique (13 e 30, T. M. G.), que a sr.ª Kubitschek de Oliveira desceu na Portela, do avião da T. A. P. feito estorninho em busca do ninho pátrio.

Vinha de Madrid, onde se demorou á volta de três dias, e regressa, com breve pausa em Lisboa, a terras de Santa Cruz, também daqui a dois ou três dias. O largo cruzeiro que fez pela Europa, pois visitou a Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Suiça, Alemanha, Itália, Espanha, não lhe perturbou a boa disposição. A sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira, fina, dir-se-ia que muito europeia, como o parecem sobretudo as Brasileiras do Sul, desceu do avião para sobraçar um ramo de dálias vermelhas, presente da T. A. P., enquanto sua filha recebia uma caixa de rosas delicadas, oferta da mesma companhia, distinguida com a sua escolha para vir a Portugal. Primeiros sorrisos, e primeiros cumprimentos: o sr. embaixador do Brasil pede desculpa de sua esposa não comparecer, mas está doente; o dr. Amandio Pinto cumprimenta em nome do ministro dos Negóciso Estrangeiros

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura

A sr.ª Kubitchek á chegada

A presença de Dulles em Londres parece destinada a desencorajar um golpe de força dos Ocidentais contra o Canal de Suez

LONDRES, 1 — (Do redactor da «Reuter», Stanley Priddle) — John Foster Dulles, ao chegar, esta manhã, a Londres, encontrou um ambiente de crise resultante dos preparativos militares britanicos por motivo da questão do Canal de Suez.

O secretário de Estado americano recebeu, repentinamente, ordem do presidente Eisenhower para se deslocar a Londres, a fim de se juntar a Selwin Lloyd e Christian Pineau, nas conversações surgentes, nas quais os Estados Unidos têm estado representados por Robert Murphy, secretário adjunto.

Ontem, poucas horas depois da interrupção da conferência (para esperar a chegada de Dulles), o Ministério da Guerra e o Almirantado britanicos anunciaram que estavam em curso movimentos terrestres e navais não especificados.

Dos portos do Sul chegaram notícias de que as tripulações de três porta-aviões, «Bulwark», «Theseus» e «Ocean», tinham recebido ordem de estar a postos para possível saída de emergência, rumo ao Mediterraneo, juntamente com o cruzador «Glasgow», de 9.000 toneladas.

O Ministério da Guerra recusou-se a desenvolver a sua declaração de que estavam a ser tomadas certas medidas de precaução de natureza militar» para fortalecer a posição britanica no Mediterraneo oriental. O Ministério não fez comentários ás notícias publicadas nesta capital segundo as quais o Governo tinha completado os planos de convocação de 20.000 reservistas do Exército.

Selwyn Lloyd informou, em particular, os membros conservadores do Parlamento de que a Grã-Bretanha estava decidida a não fazer concessões ao seu pedido para que fosse retirado das mãos do presidente Nasser, do Egipto, o domínio do vital Canal de Suez.

Os membros do Parlamento informaram que a impressão deixada depois da reunião, era que o Governo não hesitaria numa acção militar, no caso de se malograrem os esforços diplomáticos.

Enquanto os jornais londrinos

(Continua na ultima página)

Reabilitação em massa de dirigentes comunistas húngaros condenados nos últimos anos

VIENA, 1. — Segundo anuncia, de Budapeste, um correspondente do jornal «Die Presse», que relata as declarações do procurador-geral, Gyoergy, feitas no Parlamento hungaro, 124 dos 149 funcionários do partido, condenados como «espiões, traidores, etc.», foram completamente reabilitados. O procurador afirmou, nomeadamente, que os antigos chefes de secção do partido, um ex-chefe da Organização da Juventude, um antigo chefe do Estado-Maior, um secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e um ex-chefe da Polícia hungara «foram executados ou vítimas de uma violação da legalidade».

(Continua na página central)

Quanto custa a passagem de um navio no Canal de Suez

O rendimento do Canal de Suez ascende a cifras astronómicas, ainda que os encargos da sua manutenção em plena eficiência sejam também muito elevados.

Para fazer, todavia, uma ideia de quanto rende a passagem de um navio pelo Canal bastará dizer que a taxa cobrada é de 7 xelins por tonelada líquida. O leitor avaliará melhor o que isso representa como receita se dissermos que um paquete como o nosso «Vera Cruz»—que em breve vai atravessar a famosa via marítima—terá de pagar 5.508 libras inglesas, ou seja a bonita soma de uns 440 contos.

Desde há tempos a esta parte foi suprimida a taxa sobre passageiros, o que tornava ainda mais elevado o preço que se paga para passar do Mar Vermelho para o Mediterraneo.

Aumentaram de preço os jornais italianos

ROMA, 1 — A partir de hoje, os jornais diários passam a custar, em Itália, 30 liras em vez de 25.

A medida, aprovada pelo «comité» interministerial dos preços, liberta os jornais da limitação do numero de páginas. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

EM 3 LINHAS

Um decreto, pelo Ministério do Ultramar, publicado hoje, aprova o Estatuto do Funcionalismo Ultramarino.

///

A dr.ª Maria Isabel dos Santos Lima foi nomeada para o lugar de bibliotecário-arquivista da Direcção-Geral da Justiça.

///

Foi concedido á Camara Municipal de Sintra um subsídio do Estado, de 82 contos, para execução da obra de abastecimento de água a Venda Seca, daquele concelho.

///

Vai ser urbanizado o Bairro dos Ourives, em Gondomar, estando a obra orçada em 210 contos.

///

Foram declarados inficcionados de febre catarral (lingua azul) dos ovinos, os concelhos de Ferreira do Alentejo, Alvito e Aljustrel.

///

O Castelo de Guardim Pais, em Tomar, vai ser iluminado exteriormente. A obra custará 170 contos.

///

O engenheiro-agrónomo Luís Al-Alvares Pereira de Sequeira Lamarão Bramão passa a exercer as suas funções, em regime de comissão de serviço, na F. A. O.

///

No dia 10, no Pavilhão dos Desportos, são abertas as propostas para a empreitada de beneficiação do grupo escolar da Calçada da Tapada, cujas obras estão orçadas em 312.326$00.

A' margem da semana

Falta de espaço

No nosso tempo falta espaço para tudo. Não há espaço para a habitação, de modo que se fazem os «arranha-ceus»; a mim, como boa provinciana, que sempre fiquei, a ideia de morar no décimo andar, ou no vigésimo—lá chegaremos...—faz-me a maior repulsa. Prefiro a altura das serras, que se podem chamar os arranha-ceus de Deus... Inspiram-me mais confiança. Nos transportes, como os que circulam não chegam, põem-se-lhes dois andares, e abrem-se tuneis para se fazer caminho debaixo do chão. Os automóveis são tantos que já não há lugar para todos e Lisboa se tornou uma enorme «garagem», onde eles se acomodam em toda a parte, mesmo desfeando os locais de que se apossam, como o Terreiro do Paço, que parece invadido por baratas gigantes (por sinal «baratas caras»...) em desarmonia com a beleza dessa nobre praça, cujo pavimento podia ser no nosso lindo mosaico branco e preto e afinal é de cimento, como o das garagens com que emparceira.

Há falta de espaço nas ruas, para peões e carros, «eléctricos» ou não «eléctricos», e daí atropelamentos, colisões, a que acrescentam a sua percentagem os vários veículos de rodas, como as bicicletas, com motor ou sem motor, atirando-se de encontro aos carros, ás pessoas, aos postes, quase sempre com perda de vidas. Ninguem quer andar pelo seu pé, todos querem ir depressa e assim se vai inutilizando essa faculdade preciosa, higiénica, de pôr em movimento o nosso corpo, e de conservar a agilidade e a boa circulação.

A máquina, esse monstro, apodera-se da Humanidade, domina-a, governa-a, mata-a. Não é ela que está ao serviço do homem, é ele que está escravizado por ela.

E afinal, o homem trabalha muito menos horas e tem cada vez menos tempo; realiza tudo mais depressa, e com menos esforço, e está cada vez mais exausto, mais esgotado. Faltam-lhe as horas vagas que possuia, quando fazia tudo mais devagar; falta-lhe a vida interior, que lhe dava alma e coragem; falta-lhe o contacto com a Natureza, que lhe dava saude, serenidade e alegria; falta-lhe o repouso que lhe equilibrava os nervos.

Falta-lhe espaço para divagar, para viver; conhece o mundo inteiro e todo lhe parece igual e sem interesse, e igualmente atravancado...

Caso singular!... Até no infinito dos ceus e no infinito dos mares lhe falta espaço!... E assim, os aviões chocam-se, despedaçando-se, incendeiam-se, aniquilando vidas e os grandes paquetes, essas cidades flutuantes, em que todo o luxo moderno se acumula, em que as rotas estão marcadas, em que o radar tudo prevê, em que a T. S. F. de tudo avisa, em trágicos abalroamentos vão para o fundo, como uma casquinha de noz...

Orgulhosa criatura humana, para que serve este material progresso?...

M. C.

VIDA MUNDANA

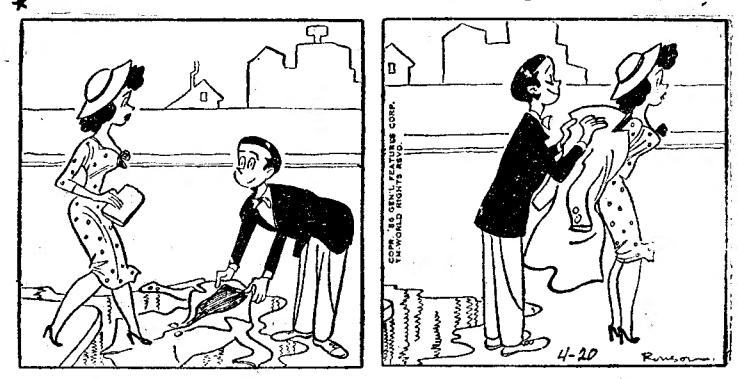
DR. FERREIRA GOMES

Vindo de Paris, onde esteve como bolseiro do «Centre International de l'Enfance», regressou a Lisboa o sr. dr. António Ferreira Gomes, médico pediatra do Hospital de Santa Maria.

NOVA MÉDICA

Com alta classificação terminou o curso de medicina a sr.ª D. Maria Helena M. Ribeiro, filha do 1.º tenente da Armada sr. Acácio Ribeiro e da sr.ª D. Helena M. Ferreira Ribeiro.

ELE & ELA



— Não molhe os pés

A história do Canal

(Continuação da pagina anterior)

a Russia — os três grandes que hoje terão de dirimir o conflito — não queriam, nessa altura, ter nada com o Canal. E foi o Kediva do Egipto que se dispôs a comprar um lote de acções. Aí começaram, verdadeiramente, as dificuldades.

O trabalho forçado nas obras do Canal

Em 1859 iniciaram-se as obras e durante os dez anos que estas duraram foi preciso remover incessantes inconvenientes — financeiros e politicos. No numero destes avultava o recrutamento forçado de trabalhadores, tarefa lamentável de que o Kediva se encarregou. Foi a ela que Nasser aludiu, recentemente, ao falar «nos esqueletos de cento e vinte mil escravos egípcios que ficaram, para sempre, nas obras do Canal». Contra esse sistema bárbaro se insurgiram, várias vezes, os Ingleses desse tempo.

Para evitar que ele prosseguisse, o sucessor do Kediva aboliu o trabalho forçado nas obras do Canal, para o que teve de pagar á Companhia uma indemnização de trinta e oito milhões de francos. Como hoje constatamos, foi mais fácil abolir a conscrição do que apagar a recordação terrivel que ela deixou na memória dos Egípcios. Finalmente, em 16 de Novembro de 1869, o iate «Aigle», levando a bordo a imperatriz Eugénia, seguido por sessenta e oito barcos de várias nacionalidades, atravessou o Canal. Numa extensão de cem milhas, o istmo fora cortado e o Mediterraneo estava ligado ao Mar Vermelho.

Tudo arranjado por quatro milhões de libras

O Kediva convidou Verdi a escrever uma ópera e assim nasceu a «Aida», representada pela primeira vez na Opera do Cairo. Nasser esperaria ainda meio século para nascer. Só passados seis anos, a Grã-Bretanha entrou na contradança do Suez, com um acto que se integra no conjunto do folclore vitoriano.

Em 1875 o Kediva reconheceu que estava falido. Disraeli, aliás lord Beaconsfield, teve informação segura de que ele se dispunha a vender o lote de acções da Companhia do Canal que ainda tinha em seu poder. Encarregou o banqueiro Rotschild de o comprar mediante a soma de quatro milhões de libras. Uma vez combinada a transacção, houve que conseguir ainda para ela a aprovação do Parlamento.

«Está tudo arranjado, escreveu ele então á rainha Vitória. As acções são vossas». Assim foram da Grã-Bretanha até há dias, três oitavos do capital da Companhia do Canal. O que se passou nestes dias, todos sabem. O caso tem de ser resolvido pelos políticos, mas não é natural que, desta vez, eles possam dizer que está tudo arranjado com o dispendio de quatro milhões de libras.

JAMES CAMERON

Contra o analfabetismo

O Grupo Desportivo da Mouraria aceita a matrícula de todas as pessoas que desejem fazer exames de 3.º e 4.º classes de instrução primária em Dezembro, mesmo atrasadas e analfabetadas, preparando-as desde já e durante férias. As inscrições são feitas nos respectivos Serviços Escolares, no Largo do Chão do Loureiro. n.º 1, 2.º, (ao Caldas), ou pelo telefone 33342.

VIDA ARTÍSTICA

Concurso de pintura

Termina no próximo dia 15 o prazo para entrega dos quadros destinados ao concurso de pintura a óleo promovido pela Camara Municipal de Sintra.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no «Salão Royal».

Oferta especial!

LUX

Dois sabonetes de 5$50 VALOR 11$00 APENAS POR 9$00

Sophia Loren

Estrela do Filme da Colúmbia "A Rapariga do Rio Pó"

Oferta LUX para as suas férias

Em férias, mais do que nunca, a sua pele precisa ser diàriamente limpa e tonificada. Para isso é indispensável usar um sabonete muito puro. Lux é o mais branco, portanto o mais puro.

Não perca esta oferta! Compre para as suas férias a embalagem especial Lux.

9 DE CADA 10 ESTRELAS DE CINEMA USAM LUX

LT-56-OF1

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

JÁ EXPERIMENTOU O CIGARRO ALBANY

com o maravilhoso filtro de AYLON?

A' venda nas boas tabacarias

Importado por:
VIUVA CONTRERAS & F.ºs, SUC.
Rua 1.º de Dezembro, 7 — LISBOA —

DIZ O GABINETE DE ESTUDOS DAS PESCAS

Urge reorganizar o sistema das lotas

e instalar o porto de pesca de Lisboa

pois o actual só tem capacidade para 40 a 50 toneladas

O Gabinete de Estudos da Pesca de Arrasto elaborou um relatório, em que descreve a contribuição da pesca de arrasto para o abastecimento do País e analisa os reparos feitos sobre a forma como decorrem as lotas, os preços de venda de peixe ao publico, as condições sanitárias em que muitas vezes o peixe chega a casa do consumidor.

Apresenta os seus pontos de vista sobre os assuntos relacionados com a compra e venda de peixe. Salienta-se nesse estudo que, em 1952, foi apresentado ao sr. ministro da Marinha, um novo plano, a realizar em cinco anos, para a substituição e ampliação da frota. Desse plano já se construiram cinco navios e quando estiver concluido, em 1958, permitirá um aumento de 50% sobre a actual produção de peixe.

A pesca intensiva, exercida em Cabo Branco (principal fonte de abastecimento de peixe grosso) não só por Portugueses, mas também por Italianos, Franceses, Espanhois e Ingleses, tem-se empobrecido ultimamente

Na medida em que as capturas diárias diminuiam e havia que caminhar mais para o Sul passou a sentir-se a necessidade de construir navios de maior raio de acção, de mais elevada capacidade de carga, autonomia e velocidade, modificando-se profundamente a concepção dos barcos e o seu apetrechamento. Assim aumentaram as distancias e a duração das viagens, modificou-se o tipo dos navios, fizeram-se aturadas pesquisas para encontrar novos pesqueiros. Só assim foi possível conseguir que a produção se elevasse ao nível actual. A propulsão a vapor, unica usada em toda a pesca do alto, foi substituida, nos navios, por motores Diesel; adoptou-se o frio artificial, além da habitual conservação pelo gelo. Os navios foram dotados com sondas, radares, giro-bussulas e outra aparelhagem.

Para toda esta renovação no domínio técnico contribuiu decisivamente a Organização, mercê de estímulos e auxílios que viriam, além do mais, fomentar a constituição de novas sociedades de amadores, com navios obedecendo aos mais modernos requisitos técnicos.

A produção da sardinha no ano de 1955 foi inferior á do ano atntecedente em 40.000 toneladas

Diz ainda o referido relatório que o plano actualmente em curso, que se espera esteja executado em 1958 (com 5 navios já construídos e mais 11 em construção para a pesca do alto, estes ultimos com capacidade de pesca total superior a 18.000 toneladas anuais, além de outros 10 para a pesca costeira, que deverão capturar cerca de 4.000 toneladas de peixe) só poderá eventualmente pecar por excesso e provocar dificuldades na colocação do peixe, porquanto é lícito admitir a normalização dos abastecimentos e o retorno da sardinha, cuja produção, durante o ano findo, foi inferior á do ano antecedente em cerca de 40.000 toneladas.

Em relação á frota do bacalhau, acentua o referido relatório que foi paralelamente renovada e de tal modo que, produzindo em 1936 cerca de 6 000 toneladas, ultrapassa hoje 43.000 toneladas de bacalhau seco.

A posição dos barcos de pesca e carga pode ser ouvida pela T. S. F.

Diz-se no relatório que é absolutamente destituida de fundamento a afirmação de que há demora intencional nas viagens ou na descarga de peixe. Descreve-se a forma do escalonamento determinado para os diferentes navios destinados aos pesqueiros de Cabo Branco, Cabo Juby, Marrocos e Costa Portuguesa, que desembarcam e vendem em Lisboa, unicos portos onde os barcos das três primeiras zonas acima indicadas efectuam aquelas operações. O escalonamento de saída dos navios, em uso em Lisboa, há mais de 30 anos, concorre para estabelecer o regular abastecimento e impedir altas especulativas de preços. Os comunicados dos navios, indicando a sua posição, data da chegada a Lisboa e composição de carga podem ser ouvidos por todos, através dum vulgar aparelho de T. S. F.

A suspensão da actividade dos «pirolitos»

Em relação á suspensão da actividade dos navios denominados «pirolitos» contesta o relatório — como foi voz corrente — tal suspensão tenha contribuido para reduzir as quantidades de peixe transaccionadas em Lisboa. A verdade é que — diz o relatório —, para uma produção anual de quase 46.000 toneladas, esses seis pequenos navios contribuiram apenas com cerca de 700 toneladas. Esta mesma quantidade foi, de resto, suprida pela maior produção da restante frota. No primeiro quadrimestre de 1956, em que estes navios já não trabalharam, em consequencia do disposto no decreto 24.614 de 1934, a produção do arrasto foi superior em quase 1.000 toneladas, á de igual período de 1955. As referidas embarcações não tinham condições técnicas para pescar, com continuidade, em área fora dos limites das seis milhas e, assim, para defesa da sua exploração procuravam «arrastar» junto á costa. Tendo-se verificado a diminuição progressiva de peixe na nossa zona continental, como resultado da sobrepesca, era preciso defender essa riqueza, indispensável não só para o consumo nacional, mas também para assegurar o trabalho á numerosíssima classe dos pescadores locais e costeiros, que utilizam artes não consideradas nocivas.

Em relação ao que se passa nas lotas

No capitulo de preços do peixe nas lotas e venda deste ao publico, o relatório começa por afirmar que o preço do peixe, como o de qualquer produto industrializado, tem de cobrir os gastos da exploração. Diz-se que ninguém discute, por exemplo, que nas industrias hidroeléctricas a cotação estabelecida para o KW. seja suficiente para permitir lucro razoável e amortização das instalações. Cita-se — diz o relatório — justamente esta industria por nela comparticiparem, directamente, avultados capitais do Estado e também porque a sua relativa regularidade de produção e consumo a tornaram uma das que melhores condições de estabilidade apresenta. Mas, ao que parece — prossegue o relatório — há quem julgue que, no sector industrial da pesca, as coisas se podem passar de maneira diversa, esquecendo que, sem estas condições, nenhuma industria consegue subsistir, salvo se, para tanto, receber subsídios que a mantenham.

A venda de peixe fresco quer condicionada por tabelamentos, quer em regime de preços livres, é sempre efectuada sem que os industriais nela possam influir ou fixar as cotações do produto. São as entidades oficiais que têm condicionado os máximos de venda e são os compradores que estabelecem os mínimos. Os representantes da Camara e da Alfandega acompanham o leilão e fiscalizam a cobrança dos impostos. Quanto aos armadores, quando lhes é entregue o valor da venda, já lhes estão descontados esses impostos. Afirma-se que, desde 1949, ano em que a média geral do preço do peixe fresco por grosso foi de 5$30, a cotação tem baixado sempre, registando-se em 1955, uma variação desta curva, que mesmo assim ficou em 5$21, não atingindo, portanto, o de 1949. Confessa-se no relatório que, presentemente e apenas devido ao agravamento da falta de outros géneros, tem havido, de facto, *certo acréscimo nos preços médios*. Faz-se em seguida referencia aos preços da construção naval, ao custo da tonelagem, que teve uma alta vertiginosa, e aos navios que importam hoje em 12 a 14 mil contos e custavam de 3 a 4 mil em 1942. Salienta-se também que os impostos cobrados para o Estado e Camara Municipal, sobre o rendimento bruto do peixe do arrasto, atingiram no ano findo o montante de 25.432.319$40, ou seja, cerca de 11% do valor do pescado, o que é ainda agravado pela contribuição industrial e licença camarária, que os armadores pagam directamente. Os encargos sociais, soldadas e percentagens absorvem cerca de 18% da receita bruta; as despesas a cargo do Grémio e as de descarga atingem aproximadamente 6,5%. Há a contar com cerca de 36% para todos os gastos mencionados, além de outros, como seguros, abastecimentos, materiais de pesca, reparações, beneficiações, reclassificações, oficiais e vistorias, desvalorizações dos navios, da sua maquinaria e apetrechos.

Noutro passo do relatório acentua-se que as espécies relativamente raras, como a pescada e o linguado, não podem ter em Portugal, como, aliás, em parte alguma do Mundo, preços semelhantes aos das espécies mais vulgares. Não há um problema de falta de lagosta, porque ninguém pretende que ela seja vendida ao preço do carapau. Idêntica atitude tem de se adoptar em relação á pescada e ao linguado. Na verdade, o preço médio de 5$00, que atinge na lota grande numero de variedades de peixe, não pode ser acompanhado pelo daquelas espécies de mais alta qualidade e menos abundantes. O relatório garante que a inspecção do peixe é feita meticulosamente nas lotas por médicos veterinários da Camara, mas admite que, em consequencia de problemas de distribuição, ele possa, por vezes, não chegar a casa do consumidor em boas condições sanitárias.

O sistema de leilão da venda de peixe

Noutra passagem do relatório é focado o sistema normal da venda do pescado em leilão, sistema este adoptado em quase todo o Mundo e que tem segundo o relatório —

(Continua na 14.ª página)

Os homens mais elegantes do Mundo usam Aqua Velva

Cuide da sua face com a loção para depois de barbear mais fina do Mundo.

Os homens distintos do Mundo inteiro verificam ISTO quanto à ÁQUA VELVA: Protege a face e conserva os óleos naturais da pele. É por essa razão que as mulheres admiram os homens que a usam. Você MESMO admirará também o seu distinto aroma e a sua acção estimulante.

Compre HOJE MESMO um frasco de ÁQUA VELVA!

Travam-se combates

com as tropas chinesas

que já teriam ocupado parcelas do território da Birmânia?

RANGOON, 1 — A invasão da Birmania pelas tropas da China comunista prossegue, tendo-se registado já combates e baixas entre as forças dos dois exércitos, as quais, nalguns pontos, se encontram separadas apenas por 200 metros.

Confirmando as notícias publicadas ontem e não obstante o desmentido oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o jornal «The Nation», desta capital, declara que «as tropas da China comunista violaram, de maneira flagrante, a integridade nacional do território birmano, tendo ocupado já um triangulo de terreno com cinco quilómetros de base, desde Uaca até Vangun, 50 quilómetros a Sueste de Mongmao».

Dois repórteres daquele jornal informam que foram 500 homens que invadiram e ocupam o território birmano, numa área de 1.000 milhas quadradas, no Estado de Wa. Segundo os mesmos informadores, vários destacamentos chineses circulam na região de Makungam, no Estado de Kachin.

O jornal acrescenta que a invasão chinesa foi iniciada há cerca de um ano, «lentamente, mas de maneira implacável», e que, neste momento, o Governo de Pequim já se apoderou de «uma enorme fatia» do território da Birmania, onde instalou postos avançados, que lhe permitem, agora, desencadear as suas operações militares.

A táctica utilizada é a infiltração, através da fronteira, com pequenos grupos de soldados, os quais operam com maior mobilidade, sabendo-se que já se encontram nas proximidades de Mongmao, ao Norte de Putao.—(A. N. I. e F. P.).

Tourada imprevista e trágica em Karachi

KARACHI, 1. — Um toiro, enfurecido, surgiu, ontem á noite, na rua principal do bairro comercial desta cidade, matando uma criança e ferindo cinco pessoas.

Bufando e mugindo, o animal precipitou-se, primeiro, no edifício da Radiodifusão, destruindo a sala de redacção, perante o pessoal horrorizado; depois, voltando para a rua, espezinhou a criança e feriu gravemente os cinco homens.

Nem a Polícia, nem os transeuntes conseguiram capturar o animal, que desapareceu na direcção ao porto. — (F. P.).

A inauguração dos campos de trabalho da Mocidade Portuguesa

FIGUEIRA DA FOZ, 1.—(Pelo telefone).—Inaugurou-se hoje, nesta cidade, o I Campo de Trabalho da Mocidade Portuguesa, que será chefiado pelo sr. António Manuel Paulo Pires.

No acto inaugural, efectuado nas oficinas da Escola Comercial e Industrial desta cidade, com a assistência das autoridades locais, usaram da palavra o comissário nacional da M. P. e o presidente do Municipio, sr. eng. Fernando de Oliveira.

Este campo de trabalho será frequentado por vinte universitários estrangeiros, nomeadamente ingleses, franceses alemães, austríacos e holandeses, os quais empregarão a sua actividade na urbanização de um bairro para pobres na Bela Vista.

No próximo dia 20 este turno de estudantes estrangeiros será substituído por um segundo turno, com igual numero de universitários.

Almoços em honra dos oficiais gregos, americanos e belgas

O sr. almirante Filipe Castela, superintendente da Armada, ofereceu hoje, num dos hoteis da capital, um almoço em honra do comandante e oficiais do navio-escola grego «Armatolos», surto no Tejo.

Por seu turno, o almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole ofereceu hoje, na base naval do Alfeite, um almoço em honra dos comandantes dos draga-minas americano e belga, que se encontram no nosso porto.

A's 18 horas, o comandante do «Armatolos» dá recepção a bordo do seu navio, reunião para a qual foram convidados autoridades civis e militares portuguesas, membros do Corpo Diplomático, Imprensa, etc.

A' hora de fechar

Declaração de Eisenhower sobre o Canal do Suez

WASHINGTON, 1. — O presidente Eisenhower declarou, esta manhã, que era preciso que os direitos do Mundo inteiro fossem assegurados no Canal do Suez, tão importante para a Europa como para a economia dos Estados Unidos. — (F. P.).

Furacão devastador na ilha de Okinawa

TÓQUIO, 1. — Um tufão, com rajadas á velocidade de 160 kms á hora, assolou a ilha de Okinawa, no Mar da China, a Sul do Japão. As primeiras notícias oficiais dizem que ficaram completamente demolidas numerosas casas de nativos em Naha, a capital da ilha. Foram derrubados postos de energia eléctrica e muitos pontos da ilha sofreram grandes inundações.

Aquele tufão, com o nome de código «Wanda», tem no seu vértice ventos cuja velocidade atinge 240 quilómetros por hora. Destroços que sobem a grande altura impedem que seja feita uma investigação aos danos materiais até agora provocados.

As primeiras notícias recebidas em Tóquio não falavam de vítimas. A Rádio de Okinawa calou-se, temporáriamente, devido a falta de energia. — (R.).

As consequencias da tempestade

TAPEH, 1. — Anuncia-se, oficialte, que o almirante Radford adiou a sua partida para Seul, devido a um tufão assinalado de madrugada, a cerca de 350 kms. a Nordeste desta cidade. Cerca de 3.000 habitantes desta cidade foram evacuados durante a noite, em consequencia de alguns bairros se encontrarem inteiramente submersos pelas chuvas torrenciais que caem, sem cessar, há 24 horas. — (F. P.).

VIAGENS MARITIMAS

Se tenciona viajar consulte a ência portuguesa viagens **Soc. de Turismo SANTA MARIA S. A. R. L.**, que está habilitada legalmente a vender passagens para todo o Mundo, ao preço exacto das Companhias.

Telefone para 21905 ou 23686 ou escreva para a R. Aurea, 292, 1. (Rossio) em LISBOA

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»

SERVIÇO DE RESTAURANTE na SALA E TERRAÇOS

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER

(Adultos)

QUINTA-FEIRA, 2 de Agosto

Inauguração da temporada de Verão e dos «SHOWS» INTERNACIONAIS

De visita aos Estados Unidos o presidente da Câmara de Almada aprecia o alto nível de educação, o bem estar social e o estudo da pesca

SÃO FRANCISCO, 1. — Encontra-se nos Estados Unidos, numa viagem com a duração de três meses, como participante no Intercambio Internacional Educativo do Departamento de Estado norte-americano, o sr. dr. Emílio Aquiles Monteverde, presidente da Camara Municipal de Almada, secretário-geral do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, secretário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e antigo vereador da Camara Municipal de Lisboa.

O seu interesse, nesta visita aos Estados Unidos, é, principalmente, o estudo dos governos locais, particularmente no que diz respeito aos problemas de desenvolvimento urbano e ao planeamento. Interessa-se também pela industria de pesca americana e pela vida americana em geral. O dr. Monteverde chegou aos Estados Unidos no dia 16 de Maio e visitou, desde então, Washington, Nova Yorque, Boston, Fall River, Gloucester, Bufallo, Niagara Falls, Detroit, Chicago, Denver, o Parque Nacional de Yellowstone, Seattle, Portland e São Francisco. Chegou a São Francisco no dia 13 de Julho e partiu desta cidade no dia 17, para Los Angeles, Santo António, Nova Orleans, Knoxville, Atlanta e novamente Washington, donde seguirá para Portugal no dia 12 do corrente.

Numa conferencia de Imprensa, afirmou que os governos estaduais norte-americanos se interessam extraordinàriamente pela educação e pelo bem-estar social, dizendo ter ficado impressionado com os esforços feitos, em tais sentidos, pelos governos locais:

—Creio — acrescentou — que é, justamente, tal interesse por estes dois importantes problemas, a razão principal do alto nível de vida americano.

Num almoço de homenagem que lhe foi oferecido pelo «Mayor» de Oakland, o dr. Monteverde insistiu em que a educação e o bem-estar social dos cidadãos não é um problema que diga apenas respeito ao Governo Federal:

—Existem também organismos competentes, ao nível estadual e local. No nível municipal, trabalha-se, aturadamente, no sentido de garantir que a criança seja educada e que os necessitados sejam acolhidos e amparados. Penso que esta é uma das mais fortes características da América.

Ficou impressionado com o planeamento que está actualmente a ser feito, por importantes e competentes corpos de planeadores, nas cidades americanas, que, na sua maioria, não tinham planos gerais, quando começaram a crescer.

—Em Seattle, por exemplo, verifiquei extraordinário interesse pelo planeamento citadino. Qualquer novo edifício tem de estar de acordo com o plano-mestre, criado para permitir á cidade funcionar com mais eficiencia, e para a tornar mais bela. Em Almada, estamos profundamente interessados no plano geral, e colhi algumas sugestões de vários «Mayors» de cidades americanas que serão de grande utilidade quando regressar a Lisboa. Devo dizer que todos os peritos com quem falei se interessaram pelos problemas que lhes pus e que apreciei grandemente as coisas que aprendi com eles.

Na sua qualidade de secretário-geral do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, teve grande interesse em observar a Escola de Pescarias da Universidade de Washington:

—Existe ali um notável laboratório de pesquisas, dedicado, principalmente, aos aspectos biológico e tecnológico da pesca comercial. Embora os problemas de pesca dos dois Países sejam diferentes, tomei contacto com vários melhoramentos técnicos que creio poderão ser introduzidos em Portugal.

Disse ter ficado maravilhado com a beleza da baía de São Francisco — «uma cidade rodeada por colinas, tal como Lisboa, e branca, luminosa e bela como Lisboa!». E, quanto aos Americanos com quem conversou, ou que observou, manifestou-se nestes termos:

—Verifico que o povo americano é muito franco, aberto e amigo de auxiliar. Há sempre gente pronta a explicar-me tudo quanto eu quero saber. Eu já tinha ouvido falar muito dos aspectos práticos da América e dos Americanos, mas fiquei sobremaneira surpreendido pelo seu elevado numero de qualidades espirituais. Os Americanos parecem profundamente religiosos. Por outro lado, visitam os museus com muita frequencia, a maior parte das vezes levando consigo os filhos. Verifiquei, de facto, que eles se preocupam sinceramente muito com outras coisas, além das puramente materiais.

Dr. Nuno Simões

A repercussão da sua viagem na Imprensa brasileira

A viagem do dr. Nuno Simões ao Brasil está a ter êxito invulgar em toda a Imprensa brasileira e nos círculos económicos, literários e políticos brasileiros. Desde a sua chegada que os jornais de todas as facções e de todos os matizes acentuam o que o intercambio luso-brasileiro deve ao antigo ministro do Comércio e antigo director da «Pátria».

No «Jornal», principal órgão da grande cadeia dos «Diários Associados» de Assis Chateaubriand, este senador traça o perfil do dr. Nuno Simões e diz que «outorgando-se férias ás actividades políticas, ele se concentrou na maior obra a que um espírito da grandeza do seu poderia consagrar-se». E depois: «Quando se escrever a história do intercambio luso-brasileiro nos ultimos dez anos, o nome de Nuno Simões terá um lugar considerável no trabalho desenvolvido de Portugal para o Brasil, a fim de estreitar as relações entre pai e filho. Em esforço individual nada iguala o seu».

Na «Tribuna da Imprensa», o seu director Carlos de Lacerda, que se encontra em Portugal, publicou um artigo intitulado «Amigo incansável que nos vem de Portugal» e em que a actividade de Nuno Simões em prol da aproximação entre os dois povos irmãos está bem vincada. Termina: «Ao serviço dessa causa, vive Nuno Simões com a alegria de um minhoto, a prudência de um beirão, o sadio provincianismo e a lucida visão internacional dos bons portugueses de todos os tempos, tão presos á sua terra quanto ao vasto mundo que da sua terra nasceu».

José Lins do Rego enviou também de Lisboa para o «Globo» um artigo acentuando a mesma rota do luso-brasilismo e de quanto essa campanha deve ao economista, político e jornalista que se encontra agora no Brasil para uma visita de algumas semanas.

Vem a Cascais dentro de dias uma grande excursão de Santarém

CASCAIS, 31—No dia 12 de Agosto, tomando parte nas comemorações do 70.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila, deslocar-se-ão a Cascais, em comboio especial, o Orfeão Scalabitano, a Orquestra Típica Scalabitana, a banda dos Bombeiros Voluntários e dois ranchos infantis, que se exibirão nesta vila, sem qualquer fim lucrativo.

Os srs. governador civil de Lisboa e presidentes da Camara Municipal de Cascais e da Junta de Turismo de Cascais, logo que souberam do facto, quiseram tornar a festa oficial e, assim, convidaram para acompanhar os aludidos agrupamentos os seus colegas daquela cidade.

Quer dizer, Cascais vai receber oficialmente a visita da mui nobre cidade de Santarém naquele dia, estando tudo a preparar-se para que a recepção se faça com o maior brilhantismo, pois comparecerão delegações de todas as colectividades humanitárias, recreativas, culturais e desportivas do concelho, assim como representações da M. P., da Casa dos Pescadores, etc.

A's 10 e 30, haverá recepção ás entidades oficiais de Santarém; ás 12, sessão de boas-vindas nos paços do concelho; ás 16, concerto, nos jardins do Museu Conde de Castro Guimarães, pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Santarém; ás 16 e 45, exibição, nos mesmos jardins, dos ranchos folclóricos «Pescadores do Tejo» e «Campinos do Vale de Santarém»; e ás 21 e 45, grandioso sarau de arte, em que colaboram o Orfeão Scalabitano, a Orquestra Típica de Santarém e o Rancho Infantil de Dança Regional.

Jantar de homenagem

PENAFIEL, 31 — Um grande numero de amigos ofereceu um jantar de despedida, num restaurante local, ao chefe dos serviços da agência da Caixa Geral de Depósitos desta cidade, sr. Candido Guimarães, que foi transferido para Lisboa.

Aos brindes foram postas em realce as qualidades daquele funcionário, que goza de gerais simpatias.

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	**8$00**
20 dias	**16$00**
30 dias	**24$00**

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Embora sem confirmação e sem que se saiba qual o teatro onde actuará, notícias do Rio de Janeiro dão como certa a vinda a Portugal em Março do próximo ano, da companhia do actor cómico Colé.

—É no Teatro Gil Vicente, de Lourenço Marques, que a actriz Dulce de Oliveira apresentará os seus espectáculos, durante a digressão que vai efectuar pelas provincias ultramarinas.

—Pelas entidades competentes foi já aprovado o projecto da nova casa de espectáculos que vai começar a construir-se em Silves.

—A companhia do Teatro Avenida vai começar a ensaiar uma peça do escritor Manuel Fragoso.

—O empresário Giuseppe Bastos segue, dentro de dias para o Porto, onde se avistará com o empresário Rocha Brito, a fim de tratar de assuntos relacionados com a exploração daquele teatro na época de Inverno.

—No Teatro Monumental continuam os ensaios da peça «A Conspiradora», estando a data da sua representação dependente da conclusão do respectivo guarda-roupa.

—Está em vias de se concretizar a organização de uma companhia de revistas que actuará no Teatro Apolo na próxima temporada.

—A artista Milu assistiu ontem á execução dos numeros de musica que lhe vão ser distribuidos na revista «Não faças ondas», que brevemente se começará a ensaiar no Teatro Variedades.

—Foi convidado para participar do elenco de uma nova organização de teatro declamado o actor Canto e Castro.

—O actor Alfredo Filipe (Fernandel) tomou a direcção artística do Teatro de «Marionettes», que vai ser apresentado no Teatro A B C.

—Os palhaços espanhois Rudi-Latas, que há anos não trabalham no Coliseu, farão, na próxima época, parte de uma das companhias que ali será apresentada.

Primeiras exibições

«Amigos para a vida», no São Luís e Alvalade

Pela humana simplicidade, a fina análise psicológica, o quer que seja de tocante, carinhoso, enternecido, o entrecho deste filme podia ter sido arrancado a uma novela de Turgniev. E, no entanto, não é assim. E' ainda um produto da escola neo-realista italiana, em que a vida, sempre cambiante, sem artifícios, nem convencionalismos, é apresentada talqualmente. Desta vez, porém, a obra não exige meios pitorescos, figuras típicas, a crónica impressionista das ruas, com todo o seu cortejo de misérias e esplendores.

«Amigos para a vida» passa-se entre adolescentes e foca aguda, caracteristicamente, o seu carácter ainda em formação.

O mais curioso é que não parece feito por adultos, mas pelos próprios herois, de tal maneira, Franco Rossi, o realizador, exprime com profunda simpatia e naturalidade, sem pretender obter efeitos de relevo impressionante, retóricos, teatrais, pedagógicos ou moralistas, o que eles sentem, pensam, e que dizem e mesmo ocultam.

A alma de dois rapazes é-nos dado com cristalina transparência, em verdade total. O carácter ainda está em formação. Por vezes, não sabem distinguir, pelo menos, um deles, entre o bem e o mal, cometendo pequenos pecados de consciência. Adivinha-se a confusão de sentimentos, o roçar da asa do amor, a fraternidade dos bancos do colégio que, por vezes, é abnegadamente pura e franca, não procurando obter qualquer recompensa; outras, irónica, inconscientemente, cruel, como é próprio da mocidade irreverente, que brinca com tudo, na volupia sadia de viver, e que só, lentamente, vai tomando conta das responsabilidades.

Eis dois pequenos amigos, de condição diferente, que a princípio se hostilizam, depois se unem intimamente, para romperem em seguida o seu pacto de amizade, e, por fim, se reconciliam, numa hora irrevogável.

Um, é expansivo; outro, retraído. Os dois extremos tanto se tocam, como se repelem. Sobre as suas almas perpassam muitas sombras da vida, até um segredo triste e doloroso.

«Amigos para a vida» é uma pequena obra-prima de comovente emoção. Uma lição para os pais; um retrato para os filhos, que a todos lembra, afinal, a idade de ouro da juventude, onde os sorrisos alternam com as lágrimas, através de caprichosas aventuras, acanhamentos, audácias mistérios que se devassam e sentimentos ainda mal definidos.

O tema de substancia humana, equacionado em valores reais, não se desvia do seu objectivo—revelar até ao imponderável a alma da criança. Bom desempenho. Os dois rapazes vão excelentemente. Não representam, vivem. Complementos escolhidos.—*Visor 42.*

«O Falcão de Oiro», no Monumental

Afinal, «O falcão de oiro» é uma risonha sátira aos filmes do género—o estilo capa e espada, que Carlo Ludovico Bragaglia cinematizou, inspirado numa comédia do castelhano Tirso de Molina.

A acção decorre em Siena e gira á volta das clássicas lutas entre famílias aristocráticas rivais. Dois jovens, um rapaz e uma rapariga dos dois campos, amam-se secretamente. E a intriga acumula-se em lances risonhos.

Ana Maria Ferrero e Nadya Gray encarregam-se das principais figuras femininas, secundadas por Frank Latimore, Massimo Serato, Carlo Sposito e Arturo Bragaglia.

Um interessante documetário: a evolução das cartas de jogar através do tempo.—*Visor 60.*

As despedidas de Maurice

BARCELONA, 1.—Maurice Chevalier volta a despedir-se nesta cidade, e depois em Madrid, afirmando que esta será a sua despedida definitiva; mas recorda-se que Grock, com mais de 80 anos, já se despediu «definitivamente» dezenas de vezes, e que Maurice tem apenas 70 anos.—(Efe).

OIÇAM
FERNANDA MARIA

HOJE UM FILME DE RARA BELEZA

A VIDA MARAVILHOSA DO FAMOSO COMPOSITOR FRANZ VON SUPPÉ QUE ALCANÇOU A GLÓRIA SOB A INSPIRAÇÃO DO AMOR DE UMA MULHER

A Valsa da Meia Noite

VIENA — O BERÇO DAS VALSAS! SURPREENDENTES BAILADOS!

AGFACOLOR

FEZ A CELEBRIDADE DE UM COMPOSITOR... ARREBATOU UM POVO QUE A CANTOU, A DANÇOU NAS RUAS E UNIU DUAS VIDAS NUMA NOITE DE JUBILEU!...

NOTÁVEL DESEMPENHO DE JOHANNES HEERTERS GRETL SCHORG e MARGIT SAAD

EM ESTREIA NO TRINDADE

PARA MAIORES DE 18 ANOS
Excl. da VITORIA FILME

As estreias de hoje

No Império

Título—«O ultimo guerreiro» *(Sitting Bull)*.
Produção—Americana.
Argumento—Um facto da história dos E. U. A., o célebre morticínio de Litlle Big Horn.
Intérpretes—Dale Robertson, Mary Murphy e J. Carrol Nash.
Processo—Cinemascópio.
Classificação—Maiores de 13 anos.

No Trindade

Título—«A valsa da meia-noite».
Produção—Alemã.
Argumento—Uma biografia romanceada do compositor Franz von Suppé.
Intérpretes—Johannes Heerters, Gretl Shorg e Margit Saad.
Processo—Agfacolor.
Classificação—Adultos.

Almoça fora de casa?
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614
Vá ao Restaurante **TABUAS**
Refeições completas, 25$00

TECNICOLOR

as aventuras de CADET ROUSSELLE

UMA COMÉDIA DE BRADO MUNDIAL
(PARA , 13 ANOS)

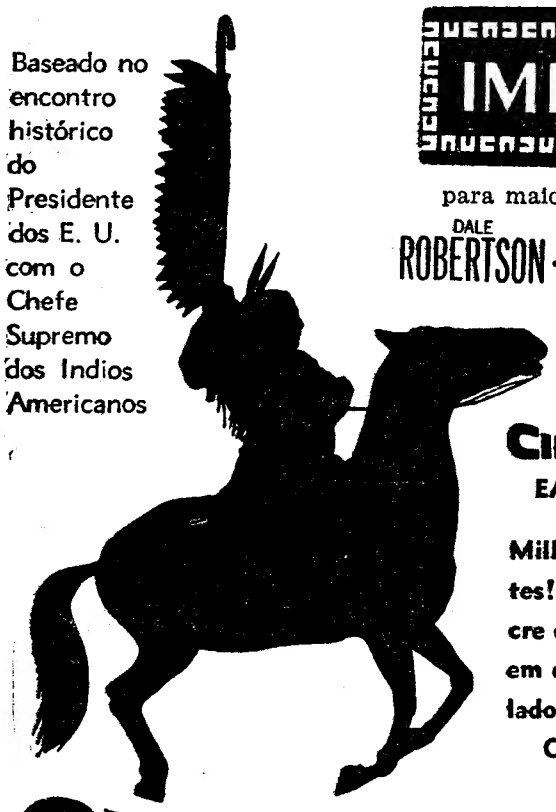
Admirável realização de **ANDRÉ HUNEBELLE**, com
FRANÇOIS PERIER e **DANY ROBIN**
NA AGITADA HISTORIA DE UM POBRE HOMEM QUE UM DIA E' PROMOVIDO A GENERAL!

Excl. da **VITORIA FILME**

AMANHÃ ESTREIA NO **SÃO JORGE**

HOJE, às 21,30, ESTREIA

Baseado no encontro histórico do Presidente dos E. U. com o Chefe Supremo dos Indios Americanos



IMPÉRIO

para maiores de 13 anos
DALE ROBERTSON · MARY MURPHY · J. CARROL NAISH

no grande filme de acção em
CINEMASCOPE
EASTMANCOLOR

Milhares de figurantes! O famoso massacre de Little Big Horn em que foram aniquilados os soldados do General Custer!

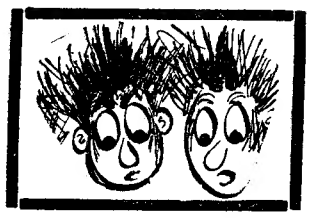
SITTING BULL

Sonoro Filme **O ÚLTIMO GUERREIRO** United Artists

O «MORTO» SENTIU LIGEIRAS MELHORAS

e os médicos garantem-lhe mais uns dias de vida
O publico manda e o «morto» obedece, e fica em casa no
VARIEDADES
mais uns dias, esperando ás 21,45 a visita de V.as S.as

LAURA VASCO



VILLARET ALMA

DAQUI FALA O MORTO

COM A MELHOR COMPANHIA DE COMÉDIAS DOS ULTIMOS ANOS

PARA 13 ANOS
Empresa
VASCO MORGADO

NINA

(ADULTOS)
A TARDE E A NOITE
CARMEN DE ORTEGA
ESCULTURAL CANÇONETISTAS
Brevemente: DANY VERNAY
A BELA INTÉRPRETE DA CANÇÃO FRANCESA

O. T. A.

Continua aberta a bilheteira para a venda dos poucos bilhetes que restam para o

Festival Histórico

a favor da
MISERICÓRDIA DA GOLEGA, no dia 2 de Agosto, ás 22 horas
com

Touros de Assunção Coimbra
para os artistas:
DAVID
RIBEIRO TELES
JOSÉ
BARAHONA NÚNCIO
MANUEL
CONDE
CARLOS
ARRUZA
MANUEL DOS
SANTOS
e CHICO
MENDES

Forcados amadores de Santarém com RHODES SERGIO

VENDA DE BILHETES: Bilheteira da O. T. A., Largo Martim Moniz; Agências ABEP, Praça dos Restauradores; Avila, Rua Eugénio dos Santos; Pastelaria Elite em Algés, e Casa das Metas, no Estoril.

CASINO ESTORIL

Amanhã
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE VERÃO
Apresentação do 1.° programa de atracções internacionais
(Ver amanhã na ultima página o anuncio especial)
(adultos)

Irene
*cintas * soutiens*
RUA DO TELHAL, 8 1.° LISBOA-PORTUGAL
OS MELHORES PREÇOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — «SITTING BULL - ÚLTIMO GUERREIRO» — IMPÉRIO
DE HOJE: — «A VALSA DA MEIA NOITE» — TRINDADE

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21,30
Tardes 6 anos
Noite 13 anos
Uma obra-prima de graça, emoção e bom humor
AMIGOS PARA A VIDA
Grande prémio do Festival de Veneza
com **Gerónimo Meyer** e **Andrea Scire**

EDEN TEL. 20768
15.30-18.30 e 21.30
Selecção policial (18 anos)
HOMENS CERCADOS
Baseado no célebre romance policial **(I the jury)**
Um filme empolgante

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 21,30, **Estreia**
Um grande espectáculo em **Cinemascope**
(13 anos)
SITTING BULL
O ULTIMO GUERREIRO
com **Dale Robertson, Mary Murphy** e **J. Carrol Naish**
A's 15,15 despedida de
A ULTIMA CAÇADA
com **Robert Taylor** e **Stewart Granger**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
O FALCÃO DE OIRO
Supercinescope
Um novo género de filme de capa e espada
c/ **Ana Maria Ferreiro** e **Frank Latimore**

AVALADE TEL. 763080
15,15 (preç. red.) e ás 21,30
Tarde 6 anos
Noite 13 anos)
AMIGOS PARA A VIDA
Grande prémio do Festival de Veneza
com **Gerónimo Meyer** e **Andrea Scire**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 13 anos)
A fuga de forte Bravo
William Holden

CERRADO TEL. 20917
A's 21.15 (18 anos)
LEGIÃO ESTRANGEIRA
AMOR PROIBIDO

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
MR. ROBERTS
com **Henry Fonda**
A RAPOSA ESFOMEADA

ROYAL T. 845037
A's 21,15 (13 anos)
MEDO DO DESTINO
com **Sheila Sim**
TOTÓ ÁS DO PEDAL

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER Tel. 366783
A's 21,30 (13 anos)
A SENDA DOS ELEFANTES
c/ **Elizabeth Taylor**
SEDE DE VINGANÇA

TIVOLI TEL. 50595
2.ª semana
RAY MILLAND e JOAN COLLINS
no famoso **Cinemascope**
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (18 anos)
A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21,30
Em 5.ª semana: O maior êxito do ano
em cinemascópio
O FUNDO DA GARRAFA
com **Van Johnson** e **Ruth Roman**
Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22623
A's 15.15-18.15 (preç red.) e 21,30
(Adultos)
Intenso, comovente, apaixonante!
A MINHA VIDA É TUA
com **Patricia Roc** e **Armando Francioli**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15-18.15 e 21.30
(Para 13 anos)
Um conflito exótico, dinamico e dramático!
Ultimas exibições
OIRO VERDE
com **Ronald Reagan** e **Rhonda Fleming**

TRINDADE Tel. 20000
A's 21,30 (18 anos)
Estreia da grande maravilha musical em Agfacolor
A VALSA DA MEIA NOITE
com **Johannes Heesters** e **Gret Schorg**
Admiráveis canções e grandiosos bailados

CAPITÓLIO TEL. 27403
A's 15,30 (pr. red.) ás 21,30 (13 anos)
Um grande êxito do cinema português que tinha forçosamente que voltar á cena!
CANTIGA DA RUA
Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Eunice Muñoz e **Costinha**
á frente dum grande elenco

TERRAÇO CAPITÓLIO
A's 21,30
(Para 18 anos)
O vigoroso filme
O Mundo nos seus braços
Colorido com GREGORY PECK
22,45
O grandioso espectáculo
LADY GODIVA
Tecnicolor com MAUREEN O'HARA
Amanhã: **O DEMÓNIO DOS MARES**

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21,15 (13 anos)
OS REVOLTADOS DO CAINE
O HOMEM 49

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
CAPITÃO SCARLETT
O COMBOIO APITOU 3 VEZES

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
GRITO DE VINGANÇA
com **Mark Stevens**

VIDA literária

Unamuno e Teixeira de Pascoais
(Caricatura de Cabrera)

«Missão»

DE FERREIRA DE CASTRO

publicada na

«Revue des deux Mondes»

A prestigiosa publicação francesa «Revue de Deux Mondes» publica, no seu ultimo numero, a primeira parte da notável novela «Missão», que deu titulo ao ultimo livro do grande romancista Ferreira de Castro.

Trata-se de uma distinção excepcional que inteiramente se justifica por se tratar de uma obra-prima, de emocionante análise humana, em que Ferreira de Castro atingiu, porventura, o ponto mais alto do seu talento.

O romancista universal de «Emigrantes» e da «Selva», cujas obras estão vertidas em todos os idiomas, tem no culto publico francês, um largo auditório que, especialmente, o admira. A publicação de «Missão», na «Revue des Deux Mondes», bem o demonstra e legitimamente nos orgulha, pelo que representa de irradiação da moderna literatura portuguesa, no Mundo, através da obra profunda, sentida, e humana de Ferreira de Castro.

O PRETO NO BRANCO

Diálogo com Malaquias

Malaquias Raposo, impressionado com as noticias que vêm nos jornais sobre o que se passa na terra dos Faraós, perguntava-me há dias:

— Será negócio fundar a Companhia do Cabo da Boa Esperança? Que te parece?

— Já está fundada — respondi eu. — Fomos nós os Portugueses que a fundámos. Mas as acções passaram a outras mãos. Eram outros tempos, Malaquias! E' preciso que te compenetres de que as coisas mudam. A's vezes de repente, e são as catástrofes. Outras com a lentidão clemente das forças naturais. Mas hoje essa lentidão clemente *acabou como acabou, ainda de meu tempo, o Clemente dos Gabões que era na Rua da Escola e vendia gabões de Aveiro. Os «Lusiadas» é o poema da Raça, a unica epopeia depois da Illiada, da Odisseia e da Eneida que tu estudaste nos liceus.* «Ama virumque cano *— Lembras-te? Pois eu estou convencido de que se tu encontrasses, na Brasileira do Chiado, por exemplo, um poeta suficientemente genial para o encarregares de continuar os «Lusiadas», deverias abster-te. Eu, que detesto a poesia moderna, ainda hoje leio a antiga, a das estrofes, da redondilha maior, do metro e da cesura, a que pretende comunicar-se ao leitor. Entusiasma-me a «memória valorosa daqueles reis que foram dilatando a Fé e o Império e as terras viciosas da Africa e da Asia andaram devastando». As epopeias são «marcos miliários» da História dos povos que as possuem. Isto de «marcos miliários» é uma detestável frase feita, mas exactamente porque o é e exprime a ideia, adopto-a. As frases feitas têm a vantagem sobre as outras, as farses por fazer — de significaram alguma coisa que toda a gente sabe o que é. Enquanto que «as que se fazem» as mais das vezes não significam nada. Ainda hei-de escrever um livro sobre o «elogio do lugar comum» e da sua força expressiva. Que eu sou conservador em literatura e resignado em politica.*

— Resignado? Que queres tu dizer com isso? — interrogou Malaquias.

— Quero dizer simplesmente que me resigno áquilo que não posso modificar. E como sou inteiramente livre de espirito, penso o que quero, entendes? Quando os outros concordam e eu discordo...

— O que fazes? Mostras a tua discordancia?

— Isso agora é outra coisa. Mostro se posso. Se não posso, calo-me. Mas continuo a ser livre — ab imo pectore. *Eu não sou razoavelmente obrigado a trazer as discordancias de fora do meu pensamento. Tu, por exemplo admiras o Praxedes, o escultor, a quem comparas ao Fidias, ao Miguel Angelo, ao Rodin.*

— E tu?

— Eu sigo com curiosidade as exposições do Praxedes. O teu admirado tem qualquer coisa. Tem valor, tem pelo menos a formidável força de vontade de ser escultor, mas...

— Mas o quê?

— Tu já passaste pela Rua do Crucifixo e viste as montras dos culturas que se não são do Praxedes, assinadas por ele pelo menos, eu iria jurar que são dele.

— Mas tu estás divagando. Chamo-te ao assunto. O que pensas tu desta coisa do Canal de Suez, da Algéria, de tudo o que vai pelo Mundo?

Para «taquinar» Malaquias, abri um livro que tinha sobre a secretária e li:

«Não tens junto de ti a Ismaelita,
Com quem sempre terás guerras sobejas
Não segue ele do Arabio a lei maldita
Se tu pela de Cristo só pelejas».

Malaquias encolheu os ombros desdenhoso e eu continuei:

— E' uma dos demónios Malaartigos de devoção? Estão lá esjá reparaste que são muitos, Malaquias! Pretos, pardos e amarelos? E' preciso dar forma a uma nova Humanidade? Tu és capaz? Eu declaro-te que não sou. A Europa precisa de escultores de génio que a defendam e a façam de novo. Onde estão? Espero em que vão aparecer. Os santeiros, com mais ou menos jeito, não chegam.

Não sei se é o calor estival que me dá a faculdade de acompanhar o que penso por imagens. Mas o certo é que, talvez porque seja mais fácil idealizar bonecos do que ter ideias, eu fui dizendo a Malaquias o «que estava vendo, na imaginação. E disse assim:

— Foi uma vez numa praia, por este tempo. Assisti a uma luta de tracção entre duas equipas de latagões desportivos, agarrados ambos á ponta da mesma corda e puxando com quanta gana tinham, para arrastar atrás de si a equipa adversária. Não se tratava de saber qual era a «equipa» mais hábil, mas qual a mais forte. Ora sucedeu que junto de uma dessas equipas estava um velhote de cachimbo nos queixos. E

(Continua na 13.ª página)

de Ramada Curto

NOSCE TE IPSUM

de ROCHA JUNIOR

«Conhece-te a ti próprio». Ó funesto,
imprudente conselho! Quem seria
o descarado, ou louco, ou desonesto
que sobre ti lançou esta ironia?

«Conhece-te a ti próprio»... Ah! Que ideia
de ti faria, ó homem que me lês,
o mundo de inferiores que te rodeia
se conhecer-te ousasse alguma vez?

E agora tu! Seres tu a conhecer-te,
a profundar a vasa tenebrosa
de sentimentos maus que te converte
em viva e nova esfinge misteriosa!

Não! Ninguém se conhece, porque falta
aquela ignota luz, casta e divina,
que, ao vir do Ceu, nos toca e nos exalta
e o nosso fundo trágico ilumina.

Não na procures, homem, essa luz!
Deixa dormir em ti todo esse reles
conjunto de erros vis que te conduz,
e, se possível for, morre com eles.

Cuidado, irmão! E pensa com respeito
na profecia que eu te inscrevo aqui:
—Se um dia vês ao certo como és feito,
talvez te mates para fugir de ti...
quias, é uma dos demónios! Mas

OS NOSSOS CONTOS

Estatelado num pátio

por ARTUR PORTELA (filho)

Eram sete horas da tarde quando percebi que estava morto o que me impressionou, mas não tanto como poderia esperar. Estar morto não é uma grande coisa. E' uma coisa vulgar. Tudo isto concluí eu estatelado no chão depois de uma queda de trinta e três metros. Sabia que eram trinta e três metros porque outro dia estive a discutir isto com o Estevão e chegámos a esta conclusão. Nessa altura nem eu nem o Estevão tinhamos a mais leve suspeita de que eu poderia cair daquela altura como efectivamente caí. A minha morte provou-me como tudo isto é pouco pensado e não-dirigido. Eu era um rapaz muito inteligente com futuro e ordenado e amigos e os inimigos suficientes para não ser considerado inepto. E no entanto caí de trinta e três metros e morri. Morri num domingo de tarde e ainda ninguém correu para mim a gritar porque todos foram para a praia, até o Estevão. Nessa altura estavam deitados de barriga para o ar a apanharem banhos de sol ou estavam a nadar ou a espiar uma rapariga com umas pernas bem feitas. A Mariana, que foi minha amante, tinha umas pernas mal feitas mas não foi por isso que me aborreci dela. Foi por outra coisa.

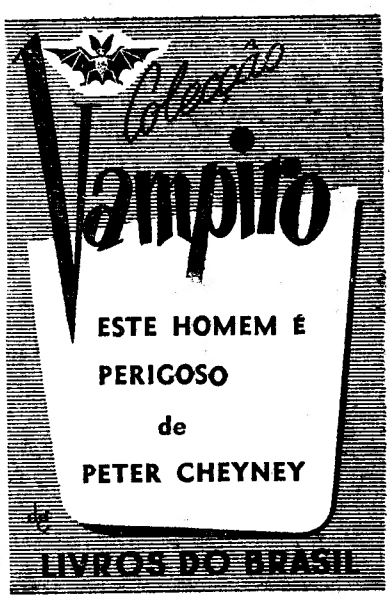
Nunca tive ideias assentes sobre a morte e o que se segue á morte. A unica coisa que pretendia era estar bem vivo por causa de Mariana e principalmente por minha causa. Eu não me interessava muito pelos outros. Nunca me preocupei com as cheias do Rio Amarelo. Há o Augusto que tem as sobrancelhas unidas e que divide tudo em coisas positivas e coisas negativas e é activo e anda com uma pasta debaixo do braço com dezenas de papeis. Este Augusto dizia que eu era um primário porque egoista e coisas que tal. Eu dizia que não para o ver furioso — o que era extremamente engraçado — mas no fundo julgava que talvez fosse. Há o Urbano que teve notas altas em tudo e que esteve em toda a parte e que foi impressionado por tudo profundamente; esse é mais generoso e aberto e inteligente, mas quer coisas e não quer outras coisas. Eu não quero nada. Quis a Mariana durante um mês e li autores desordenadamente.

Depois disto tudo morri. Estou estatelado num pátio porque caí de trinta e três metros acidentalmente. O que me irrita é que vão pensar com certeza que me atirei dali para baixo e é mentira. Eu já tinha o fato de banho enrolado numa toalha para ir á praia e ia mesmo se não tivesse caído de trinta e três metros de altura para um pá-

(Continua na 13.ª página)

ACABA DE SAIR
CORSÁRIO DAS ILHAS
de Vitorino Nemésio
UM VOLUME ILUSTRADO ..... 35$00
LIVRARIA BERTRAND
*
ENCONTRAM-SE Á VENDA AS
OBRAS POÉTICAS
de Manuel Bandeira
UM VOLUME BROCHADO ..... 40$00
Uma edição da EDITORIAL MINERVA distribuida pela
LIVRARIA BERTRAND

As célebres «mãos» de Augusto Rodin de tão expressiva beleza



LIVROS e AUTORES

Os discursos de Julio Dantas

na solene cerimónia
do seu doutoramento em Coimbra

Em Maio de 1955, numa grandiosa homenagem, que se revestiu do mais fulgurante esplendor tradicional, o insigne poligrafo sr. dr. Julio Dantas era doutorado na Universidade de Coimbra, tendo como padrinho o então ministro da Educação Nacional, prof. Pires de Lima.

O principe das letras portuguesas, que há mais de meio século, ao largo de uma formosa obra, que abrange todos os géneros e atinge o vértice mais alto da nossa literatura, recebia, então, na histórica sala dos Capelos, em cujas estalas se sentaram as figuras mais ilustres dos mestres universitários, bem como outras individualidades do nosso escol—o mais justo galardão, a coroa de oiro, que o seu talento tão português, numa ininterrupta sucessão de obras-primas de lirismo, dramaturgia, romance, oratória e evocação histórica, conquistou, por direito próprio, ao longo de uma existência, inteiramente, dedicada ao serviço da cultura lusiada.

DR. JULIO DANTAS

Editou agora a «Biblos», da Universidade de Coimbra, duas elegantes «plaquettes», com os títulos: «Doutoramento solene pela Faculdade de Letras de Coimbra de Julio Dantas» e «Alocução e discurso na cerimónia do seu doutoramento», nas quais se evoca essa magnifica jornada, em que o eminente escritor, formado em Medicina, recebeu o mais elevado título que o podia consagrar, conferido por aquela prestigioso areópago de humanidades.

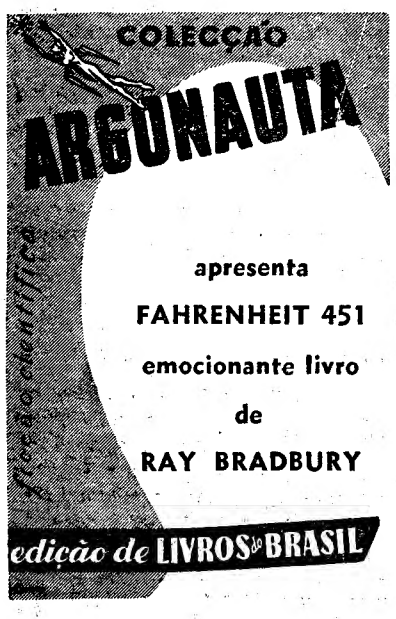
Dir-se-ia que os notáveis discursos do sr. dr. Julio Dantas são o fecho da abóbada da carreira extraordinária, que o levou ao fastigio da glória tornando-se o mestre respeitado e venerado das últimas gerações literárias.

O renovador do teatro português, que nos deu na «Severa», na «Ceia dos Cardeais» e nas «Rosas de todo o ano», para só falar nessas três joias da sua notável dramaturgia; o poeta parnasiano dos «Sonetos» e do «Nada», obras-primas onde vibra e palpita, chora e sorri, canta e ama o mais apaixonado sentimento português; o artista prodigioso que, em quadros preciosos, pintou, nas «Espadas e Rosas e n'«O amor em Portugal no século XVIII», dezenas de figuras, com o esplendor de um Franz Hall—consubstanciou, sem duvida, nessas duas impressionantes orações o próprio espirito nacional.

Não esquecerá jámais o discurso proferido na sala dos Capelos, em que os génios tutelares do Pensamento, como no quadro célebre «A Escola de Atenas», de Rafael, ressurgem, numa sombra de oiro, banhados pela imortalidade, tal como se vivessem, falassem ainda!

Mais de cem obras publicadas incorporou Julio Dantas na literatura lusiada. A sua qualidade e o seu numero afirmam o intenso e maravilhoso labor do nosso mais eminente escritor, mestre incontestável da literatura latina, hoje aureolado de renome universal, cuja obra traduzida em todos os idiomas, na autenticidade do seu humanismo, na sua fulgida beleza, no mais puro e profundo do substracto racico—é, dominadoramente, um nobilissimo motivo de orgulho para a Nação, com a qual, aliás, tão intimamente, se consubstancia, na exaltação dos seus valores eternos.

Labareda imorredoura que ilumina o nosso tempo, na ara da Pátria e da História, onde, para todo o sempre, afinal, ficará ardendo!



A Livraria Simões Lopes
de Manuel Barreira - Editor
Rua do Almada, 119 — PORTO

Acaba de publicar um novo catálogo ilustrado de livros literários e de ensino que enviará gratuitamente a quem o requisitar.

Também podem ser solicitados ás Livrarias de Lisboa e á Casa Ápice, R. Anchieta, 5, Lisboa.

«Filho de Ladrão»

romance chileno
de Manuel Rojas

Podemos, talvez, incluir este humanissimo romance, do escritor chileno Manuel Rojas, na escola neo-realista. Uma *tranche de vie*, como diriam os Franceses, com elementos irrefragáveis de autenticidade, que o autor deve ter coligido através da sua própria existência, não, evidentemente, como personagem directa da obra, mas como testemunhante avisado e doloroso, de vidas em destroços, ladrões, vagabundos, aventureiros, nas cidades, nos portos maritimos, nas savanas e pampas, e nas serranias.

«Filho de Ladrão» é, na verdade, uma obra impressionante de um realismo duro, talvez, amargo, em que Rojas — sem fazer qualquer acusação social, nem se basear nas leis da hereditariedade — nos dá um romance sincero, de admirável exposição psicológica e circunstanciado de numerosissimos incidentes sobre a existência dos que a lei não reconhece se não para punir os seus crimes e as suas violências.

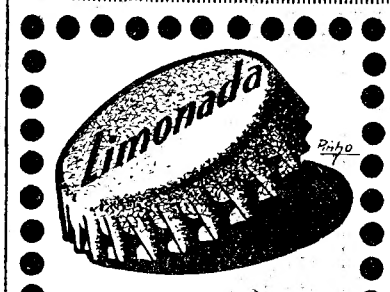
Mas há neles como que uma sombra trágica de fatalidade, um encadeamento que não os deixa libertar do seu pesado destino. Rojas é quase sempre objectivo, mas, por vezes, aqui e ali, numa técnica muito pessoal como que embacia o desenho das suas estranhas personagens, num difuso assaz curioso. Compararam este «Filho de Ladrão» ás obras de Faulkner e de Kafka, mas o romance parece-nos menos cerebral, menos intelectual. Isto é: mais rico de experiência, com aquela impressionante substancia e cor local das obras de Maximo Gorki.

O romance nasce, naturalmente, quando um garoto, de poucos anos, é conduzido á prisão, onde está o pai. A pequena figura, a sua atitude, a sua indiferença, o seu desconhecimento do Mundo das grades, dos numeros, das leis, marcam-se para sempre na nossa consciência

E o livro prossegue, evidentemente, documental, com dezenas de figuras, extraidas á realidade, nem boas, nem más, perseguidas pela fome, a doença, a Justiça

Ex-homens? Decerto, mas nos quais há reflexos de bondade, de compaixão, até de amor. Cenas, como a do tumulto, a do roubo na cadeia, a morte do ladrão de comboios, constituem páginas frementes, nas quais Manuel Rojas toca, através de um intenso descritivo e de uma atrós análise da consciência dos seus pobres náufragos humanos, — o mais fundo, o mais soturno, o mais miserável da vida de nossos dias. Rojas sentiu o que escreveu.

Ele próprio foi barqueiro, operário, marinheiro, actor, tipógrafo, jornalista, guarda-nocturno, caiador, atravessou os Andes a pé — e tudo isso, de certa maneira, surge neste patético *Filho de Ladrão*, que se pode considerar a epopeia dos vagabundos no mais lato e humano sentido de emoção. *(Publicações Europa América).*



BRINDES!...
Baratissimos na antiga ourivesaria
18 MIGUEL A. FRAGA, LDA. **18**
Largo Martim Moniz
Telef. 28503 (Pavilhão dos Ourives)

NOVELAS

HISTÓRIA DE CORDEL E UMA ADVERTÊNCIA

por **Santana Quintinha**

SANTANA QUINTINHA

Santana Quintinha está seguindo a evolução natural de muitos escritores. De começo o lirismo, a fantasia, embora com os pés instáveis na realidade — atitude que não deixa de ser um pouco incómoda. Nos seus primeiros livros de novelas, «Lua Negra», por exemplo, ainda rebuçava, como queria Eça, a Nudez forte da Verdade com o manto diáfano da fantasia. Não sei se seria mais belo, mais coerente, e até, talvez mais humano, por que todos os escritores em missão se assim o fazem é porque a vida lhes pede, exige, como se não quizesse revelar-se tão impudica e cruel, e também prodigiosa na sua humana fenomologia. Depois, o corpo estremece, o espírito responde ao apelo ambiente, e os escritores lançam-se na dura jornada realista, experimentando todas as aventuras do mal.

Santana Quintinha, depois dessa fase, em que já havia prenuncios da actual metamorfose, deu-nos agora uma novelistica, em que em partes iguais se fundem o realismo amargo e a sátira implacável. Neste e noutros autores, sente-se a influência de Gogol e de Tchecow para já não falar noutros grandes mestres da vida, em que o riso pungido de lágrimas, num paradoxo de reacções e secreções, atinge as mais secretas fibras do leitor desprevenido. Como que lhe dá um sentimento de culpa social, se é que não o coloca em frente de um espelho parabólico, deformador de imagens. «Tu és este, grotesco, obeso, pantafaçudo, e não o outro da série comum, vulgar, estricto, indistinto na série humana». Repara bem: as deformações que tu vês para lá do polido da lamina: são *reais aparências* da tua monstruosidade psicológica, bem introvertida, bem oculta, nos refegos de uma educação convencional!» «O que é exacta é esta tua caricatura simbólica, evidentemente, e não o «outro», quando daqui sai, e se perde no mar humano, numa onda igual a tantas».

Desta tese imagética parece-nos que o conto «O prestamista», de Santana Quintinha é tipico, caracteristico, e até eloquente. E' dos melhores do livro «Histórias de cordel e uma advertência», em que Santana Quintinha como que nos mostra os dois lados da Vida: a luz e a sombra, a mentira e a realidade, o que se é e o que se oculta, o que se faz e o que se pensa. O prestamista julga que a sua existência é exemplar. Apela para Deus, fala mesmo com ele, guareschianamente, como Dom Camilo, e entende a seu modo o que ouve, sem saber na sua consciência tão explicitamente definida, que ele é um corruptor, um envenenador, um destruidor da vida. Baixará os juros de um por cento, cultivará flores no seu quintal, em vez de couves e repolhos, casará com uma rapariga mais nova do que ele, numa espécie de penhor daquilo que o pai lhe deve, sem atentar na sua juventude, incapaz de amar e mesmo de se fazer amar. De todos estes conceitos deriva esta novela, vigorosa, intensa, de uma extrema ironia, que dir-se-ia copiada da vida com os mesmos traços agudos e, afinal, dramáticos, de tal maneira observamos a sua verdade e os seus contrastes.

Santana Quintinha, numa espirituosa advertência, em que um escritor, numa velha casa, dialoga com um fantasma intelectual, como que condena as hipocrisias doiradas do mundo e o penso cultural, fazendo tabua raza de muitos valores. Dá-nos a entender que a vida é uma coisa e a literatura outra, e daí estes impressivos quadros novelisticos, de um neorrealismo extreme, onde há um pouco do «Milagre de Milão». Simplesmente, Santana Quintinha não ficciona ambientes, nem figuras. Explora os que encontra no seu campo visual. Lisboa nocturna, ribaldeira, com os seus tipos bizarros e vulgares, e alguns cenários pobres, soturnos, que todos conhecemos ou ainda nos lembramos, embora já não existam, dá-lhe (permita-se a expressão vulgar) largo pano para mangas.

Focamo-lo, especialmente, na interpretativa de «A Cidade Negra», que é a decadência de uma modesta familia. Ela vai descendo todos os degraus da existência: a necessidade disto ou daquilo, depois a pobreza que ainda se disfarça e luta para não naufragar, por fim, a miséria fatal, terrivel irremediável, que não tem pão, que se vende, acabando por explorar até a própria morte.

Santana Quintinha tem um gosto pronunciado, se não uma simpatia que, na sua franca rudeza, é feita de intimas concessões generosas, pelos desviados, as vitimas do combate da vida, mesmo os cinicos burladores. Mas quase sempre os redime, como naquela «História de um Vagabundo», onde dois ladrões hesitam, arrependem-se de imolar um ingénuo provinciano, que veio á cidade para internar num hospital a filha doente. Como se as suas personagens embora endurecidas e não mesmo reconhecidas, socialmente, para além da sua rebeldia, da sua vingança, da sua miséria, quisessem confraternizar com a vida, e procurar no sol distante um raio de luz que as agazalhasse quanto mais não fosse na esperança de melhores dias.

«Histórias de cordel» afirma um novelista, de sentido moderno, com um forte temperamento, embora irónico, atrevido e, precocemente, desabuzado. Capa de Bernardo Marques *(Livraria Portugalia)*.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$ Rusticas 2.800$ a 4.000$ O Anne 4.600$ a 6.000$ Tr Fiéis de Deus, 69 ao Camões — Telef 24291

NOVIDADES JURIDICAS

ACABA DE APARECER

«CURSO DE PROCESSO PENAL»

2.º vol. da autoria do **PROF. CAVALEIRO FERREIRA**

Preço Esc.: 85$00

«HOMICIDIO POR NEGLIGÊNCIA»

(Questões práticas de Direito Penal) Contribuição importante para o estudo de responsabilidade criminal em matéria de acidentes de viação, pelo **Prof. Vannini**, tradução do **DR. ANTONIO MIGUEL CAEIRO** — Preço Esc.: 40$00

A' venda em todas as Livrarias — Pedidos ao Depositário Geral — **Livraria Morais** — Rua da Assunção, 49 — Tel 26950 — LISBOA

De ontem para hoje

✱ **A FORÇA DOS UNIDOS** — Trinta Grémios de Lavoura da Beira Alta constituiram-se em Federação. Trata-se de um novo organismo corporativo intermédio. Tutelará os seus federados perante o Estado e demais organismos corporativos e de coordenação económica, coordenará e orientará a acção dos grémios, promovendo e executando, ainda, iniciativas de interesse comum. Pela vastidão do seu programa e pelo que pode representar na economia da província, tão carecida de impulso em tal sentido, a Federação dos Grémios da Lavoura da Provincia da Beira Alta está votada a papel preponderante. Resta que os homens, unidos, sejam [illegible]; e que possam querer, na medida dos mais fortes, a favor dos mais fracos.

✱ **O SONHO E A REALIDADE** — O pobre Mário Coelho (46 anos, pedreiro, de Nabais, Gouveia) sofre de grave mal: sonhos que automáticamente repete em realidade, porque é sonambulo vivendo assim á beira da tragédia. Esse estado que Skibine aproveitou para um bailado carregado de emoção e dramatismo, já duas épocas apresentado em S. Carlos, valeu agora um percalço de certo modo grave ao homem de Nabais. Levantou-se, a dormir, pelas 4 da madrugada, e correu a perseguir uma alcateia de lobos que lhe dizimava o rebanho. Quando acordou (pela força das circunstancias), verificou que não tinha rebanho a defender, mas apenas fracturas do maxilar e contusões: o infeliz, levado pelo estado sonambulo, tinha caído de um muro de grande altura...

✱ **HOMENS E BICHOS** — O apelo vem de muitos lados e o protesto também. Em Vide, sem respeito pela riqueza piscatória do seu rio, pesca-se com tiros de morteiro, porque a zona de protecção nunca mais se fixa; em Tabuaço, a G. N. R. prendeu de madrugada, por estarem no Távora a pescar com explosivos, José Ramos Rebelo e Abílio da Luz Baptista (S. João da Pesqueira); e em Proença-a-Nova, cinco cães de guarda e caça de estimação, apareceram envenenados, sendo grande a indignação geral. O caso foi entregue ás autoridades para averiguações mas a consciência dos que intervieram criminosamente nos três factos há-de já a estas horas ter falado.

✱ **FOGO NA EIRA E EM CASA** — Por descuido, ignorancia ou porque as circunstancias são ás vezes mais fortes que a previdência do homem, o fogo continua a lavrar nas eiras. Hoje, assinala-se o desastre ocorrido em S. João das Lampas (Sintra), onde arderam 140 (180 contos) moios de cereal de vários proprietários que não o tinham no seguro. E como a tragédia está em regra onde o homem pode sofrê-la, ardeu na Covilhã uma casa da C. P. que servia de residência a três factores e mais alguns serventuários da companhia; em Paços Brandão, ardeu uma fábrica de serração (pertença da Sociedade Industrial Brandolense) que seis dias antes fora já pasto das chamas. Andam, aqui, por 100 contos, os valores em prejuízos.

✱ **OS QUE SE AFOGAM** — A mocidade, sobretudo, é imprevidente e aqui está o preço da sua imprevidência: em Malceta, (Sabugal) afogou-se no rio Coa, Maurício Antunes, de 16 anos; em Aldeia da Ribeira (também do Sabugal) caiu num poço e morreu Maria Martins de Almeida, de 8 anos; e em Amieira (Nisa), Manuel Vieira Sercano, de 20 anos, foi tomar banho no Tejo, mesmo sem saber nadar. O susto que apanhou, em vias de se afogar, parece que lhe valeu a lição da sua imprevidência. E prometeu não voltar.

✱ **JORNAL PEQUENO** — O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, o sr. ministro do Interior e o sr. general Carvalho Viegas. ✱ Com o sr. presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros. ✱ Efectuou-se ontem no Pavilhão dos Desportos o concurso para adjudicação das obras de conservação nas estufas da Quinta da Pimenteira. ✱ Em Maçãs de D. Maria, António Lopes, de 45 anos, foi agredido, de noite, na volta de um baile, por quatro individuos e sofreu tractura do cranio. ✱ Na estação de Santos, João Lourenço Correia Antunes, de 13 anos, foi mortalmente colhido por um comboio. ✱ Quando atravessava a ponte sobre o rio Oura, no regresso da estação de Vidago, onde fora esperar duas irmãs, que vinham de Lisboa, a menina Otília da Silva Carvalho, de 6 anos, foi atropelada mortalmente por um automóvel. ✱ Sofreram ferimentos, em embates de veículos, Joaquim António Pereira, do Porto; Arnaldo Passos e Joaquim Ferreira, também do Porto; e Luís Campos de Pinho, de Vale de Cambra.

Amália chegou

e não deseja conclusões precipitadas sobre os seus planos de casamento

De lenço amarrado á cabeça, talvez para lhe cobrir os cabelos chamuscados pelo fogo (o do amor) Amália voltou hoje do Brasil, acalorada, porque veio encontrar mais calor em Lisboa do que no Rio. Vem, aliás, com reduzida demora, pois em Setembro encetará viagem longa de regresso ao Rio, para cantar no Casino Copacabana. Entretanto, cumprirá contratos em França, Bélgica e Argélia, cantando na «Côte d'Azur», para estar em Dezembro em Estocolmo e em Janeiro em Paris e a seguir, nos Estados Unidos, onde voltará a cantar em «La vie en Rose», a «boîte» que lhe deu os seus primeiros triunfos naquele país.

— Então, Amália, e a respeito do que se diz do seu casamento?

Amália divaga: bom, não deu propriamente entrevistas (nem ninguém disse que ela as deu...) a fazer tal declaração. Prefere, mesmo, que ninguém lhe fale nisso. Para falar com franqueza, ela própria não quer falar de casamento.

— O que há, sim, por agora — afirma, como primeira fórmula de confirmação... — é uma sincera estima. Não há mais nada. Tudo o mais são conclusões precipitadas... Quanto ao resto, ao casamento...

Claro, só o tempo dirá. Foi sempre assim!

Um choque de comboios no Brasil

causou muitas vítimas

RIO DE JANEIRO, 1 — Houve treze mortos e uma centena de feridos, segundo as primeiras notícias referentes a um desastre ferroviário ocorrido esta manhã.

Um comboio de mercadorias embateu na cauda de outro comboio de passageiros, em Barra-do-Pirahy, entroncamento dos caminhos de ferro centrais do Brasil, a 80 quilómetros a Noroeste da capital.

Teme-se que o numero de vítimas seja mais elevado.—(R. e F. P.).

Aumenta o numero de vítimas?

RIO DE JANEIRO, 1 — Notícias sobre o desastre ferroviário próximo da Barra-do-Pirahy, dizem que houve pelo menos vinte mortes. As duas ultimas carruagens do comboio de passageiros ficaram completamente destruidas.

Brigadas de socorro encontram-se no local do desastre, procurando corpos entre os destroços.—(A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 34°,3; mínima, 16°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°; mínima, 15°,3.*

Um aspecto da sessão de despedida

Na despedida do enfermeiro-mo

esteve muita gente e fizeram-se imp

O comodoro-médico sr. dr. Emílio Faro deixou hoje de exercer as funções de enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa. Por esse motivo foi alvo duma significativa homenagem, prestada por quase todo o pessoal dos hospitais, o qual compareceu esta manhã no seu gabinete, a apresentar-lhe cumprimentos de despedida.

Num ambiente de extrema simpatia, o sr. dr. Emílio Faro esteve rodeado pelos que foram seus mais directos colaboradores. O chefe de secção Mário Gomes Saraiva leu a portaria hoje publicada no «Diário do Governo», na qual se exonera, a seu pedido, o dr. Emílio Faro do cargo de enfermeiro-mor. Em seguida procedeu á leitura da ultima «ordem de serviço» em que aquele médico acentua que «*a obra realizada se deve em grande parte á ajuda prestimosa e á leal colaboração do pessoal de todas as categorias dos Hospitais Civis de Lisboa*», razão pela qual o subscritor daquela «ordem de serviço» lhes apresentava sinceros agradecimentos. No mesmo documento são louvados os srs. dr. Rafael Ribeiro, administrador dos Hospitais Civis de Lisboa; drs. Engénio Mac Bride, Mário Carmona e Armando Luzes, directores, respectivamente, dos hospitais Curry Cabral, D. Estefania e de S. José; dr. Jorge da Silva Araujo e prof. dr. Jaime Celestino da Costa, respectivamente, director e subdirector do Banco do Hospital de S. José; drs. Horácio Pereira e Carlos George, directores clínicos; Jorge Pinheiro, chefe dos Serviços Administrativos; engenheiros Nuno Abrantes e Alberto Rola, respectivamente, chefe e subchefe dos Serviços Industriais; dr. Cardoso Torres, chefe dos Serviços de Abastecimentos; Cunha Viana, chefe dos Serviços de Contabilidade; Francisco Maria Queirós, fiscal-geral; D. Maria da Cruz Repenicado Dias, superintendente dos Serviços de Enfermagem; dr. Gomes de Abreu, advogado-consultor; padre Vítor Franco, capelão-chefe; D. Maria Correia Viana, assistente-social-che-

Para onde foram os limões?...

Desapareceram totalmente os limões do Mercado Abastecedor de Frutas, dos mercados da cidade, das frutarias das mercearias e até das mãos dos vendedores ambulantes que já não apregoam:

—Três limões cinco tostões!

A maioria dos cafés deixou de vender o chamado «mazagrin» por não haver limões; outros, porém, dizem que o preço tem de ser agora mais elevado devido ao custo daquele fruto.

A maioria ou a quase totalidade das casas onde se vendiam limonadas deixou também de as vender, com a alegação de que os seus preços seriam tais que dariam lugar a justificadas reclamações.

No Mercado Abastecedor de Frutas, onde estivemos para conhecer as principais causas do desaparecimento dos limões, foi-nos dito que os produtores não os enviam, porque a Intendência estabeleceu o preço de 3$00 por unidade. Ora os produtores querem vendê-los o quilo e ao preço de 20$00. Cad. quilo não dá mais de 5 ou 6 limões. Por outro lado também houve poucos limões este ano e daí o facto do produtor se retrair a vendê-los pelo preço que lhes querem impor.

O caso era fácil de resolver: com uma importação de Marrocos, das Canárias ou das nossas províncias ultramarinas onde os há em abundancia. Porque não intervém neste caso a Junta Nacional das Frutas, importando do estrangeiro ou das nossas províncias ultramarinas os limões que tanta falta estão a fazer, pois há muitas pessoas para quem os limões constitui um medicamento?

Também não se compreende que, havendo tantas fiscalizações técnicas, se deixassem no ano passado e este ano, as árvores fruteiras num autêntico abandono a ponto da fruta que aparece e está a aparecer, como por exemplo a maçã, se apresentar atacada de bicho. Não é com indicações e conselhos nos boletins que o caso se resolve, mas sim com brigadas de técnicos junto dos pomares e dos produtores prestando-lhes assistência técnica e obrigando-os a tratar devidamente das árvores, para não se perder uma das nossas maiores riquezas fruteiras.

Fruta má e cara no mercado de Leiria

LEIRIA, 1. — A fruta, no mercado desta cidade, está a vender-se por preços elevados, sem que, até agora, a fiscalização entrasse em actividade. Acresce que uma grande parte da fruta é de má qualidade.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

Estado parte amanhã, do Aeroporto de Lisboa, ás 23 horas; e comunica-nos a secretaria da Presidência da Republica que, atendendo á hora do embarque, o sr. general Craveiro Lopes dispensou as despedidas protocolares no aeroporto.

Com o sr. Presidente da Republica seguem sua esposa; o professor Raul Ventura, ministro do Ultramar, também acompanhado de sua esposa; e os srs. coroneis Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; e Bento da França, chefe da Casa Militar do sr. Presidente da Republica, com sua esposa; dr. Carreiro de Freitas, chefe do protocolo do Estado; capitães João Craveiro Lopes e Octávio Pimentel, ajudantes de campo do Chefe do Estado; primeiro-tenente Santos Prado, oficial ás ordens; dr. Nuno Ferreira, chefe do gabinete do sr. ministro do Ultramar; dr. Angelo Ferreira e capitão Níveo Herdade, respectivamente, secretário e oficial ás ordens daquele membro do Governo.

No mesmo avião, seguem, também, os srs. dr. Manuel Henriques Gonçalves, chefe da redacção dos Serviços de Imprensa do S. N. I.; dr. Frederico Alves e Artur Agostinho, respectivamente, encarregado de noticiários e locutor da Emissora Nacional; Luís Lupi, director da Agência Lusitania, e o repórter fotográfico Marques da Costa, que, com uma equipa cinematográfica que já se encontra em Lourenço Marques se encarregarão da reportagem do acontecimento.

Choque de dois aviões

e morte dos pilotos

RIO DE JANEIRO, 1 — Chocaram dois aviões de [illegible] quando faziam exercícios de tiro sobre a base aérea da cidade do Natal.

Os dois pilotos morreram. — (F. P.)

Para as férias com o seu cão não se esqueça de levar

À venda nos bons estabelecimentos

250, Rua Augusta, 252

(Esquina St.ª Justa)

✱

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA HOMEM

✱

ALFAIATES

J. NUNES CORRÊA & C.ª, LDA.

Apresenta tecidos italianos para fatos de Verão

VOAR É BELO

CONHEÇA AS BELEZAS E O PITORESCO DE LISBOA E ARREDORES

VOANDO NA AERO CONDOR

VOOS DIARIOS, DAS 10 AS 13 E DAS 17 AS 20,30 HORAS,

AVIÕES LIGEIROS E MODERNOS PARA 3 PASSAGEIROS

PREÇOS: Voos sobre a cidade — 88$00.

Circuito turistico — Lisboa-Estoril-Sintra e Cascais — 160$00.

VENDA DE BILHETES — AEROPORTO DE LISBOA

Informações: AERO CONDOR — R. do Alecrim, 12-2.º — Telef 21822

Uma comissão de Aveiro

entregou ao ministro das Obras Públicas *uma importante exposição*

sobre os problemas rodoviários do distrito

Está em Lisboa uma comissão de altas individualidades representativas dos interesses do distrito de Aveiro, que veio apresentar ao sr. ministro das Obras Publicas uma exposição sobre importantes problemas rodoviários daquele distrito. Da referida comissão fazem parte os srs. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; eng. Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da União Nacional; o presidente da Junta Central da Legião, deputado eng. André Navarro; o deputado coronel Gaspar Ferreira, presidente da comissão distrital da União Nacional; o dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias»; dr Tavares de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do S. N. I.; os deputados pelo distrito, drs. Paulo Cancela de Abreu, Mário de Albuquerque, Joaquim de Pinho Brandão e João Assis; procurador á Camara Corporativa conselheiro Afonso de Melo, deputados naturais do distrito mas eleitos por outros círculos eleitorais, drs. João Neves e Manuel Maria Vaz e eng. Alexandre Furtado de Mendonça, eng. Albano Homem de Melo, o dr. Carlos Barbosa e os presidentes das Camaras Municipais e das comissões concelhias da União Nacional de Aveiro, Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Arouca, Castelo de Paiva, Espinho, Estarreja, Ilhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira de Azemeis, Oliveira do Bairro, Ovar, S. João da Madeira, Sever do Vouga, Vagos, Vale de Cambra e Vila da Feira.

A comissão foi recebida esta tarde pelo sr. ministro das Obras Publicas, a quem o sr. dr. Vale Guimarães, governador civil de Aveiro, fez entrega do importante documento, no qual, com a colaboração de categorizadas individualidades do distrito, se faz um desenvolvido estudo da geografia, geologia e corografia do distrito; das suas belezas e da riqueza das suas actividades agrícolas, comerciais e industriais, em que avultam as industrias básicas da celulose e do amoníaco, das minas de carvão, a industria da salinagem e dos moliços, da pesca e trato de bacalhau, da ceramica industrial e artística, da metalurgia, da construção naval, de madeira e de metal, dos lacticinios e dos espumantes, e todas essas actividades da mais variada natureza que se desenvolveram em Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira, Vila da Feira, Espinho, Ovar, Albergaria-a-Velha, Águeda e Aveiro, a par de uma intensa e rica puericultura; da densidade da sua população, que chega a ser, em algumas das suas regiões, das mais elevadas do País e da Europa, atingindo 700 habitantes por quilómetro quadrado, para uma população actual de 500.000 habitantes num território de 2.708 km2, população que tem prolificado magnificamente, acusando, na década de 1940-1950, um saldo fisiológico de 86.000 habitantes.

Apontam-se as necessidades do distrito em matéria de estradas nacionais e de pontes, para além daquelas cuja satisfação está em curso como acontece com a nova ponte da Gafanha e seus acessos, a supressão da passagem de nível de Esgueira, a ponte sobre o Inha, o alargamento da estrada de Sargento-Mor a Viadouros e de Águeda á Mourisca, a construção das varian-

(Continua na 6.ª página)

... dos H.C.L.

...rtantes declarações

...; Manuel Ferreira Machado e José ...assos Baptista, dos Serviços Administrativos; e Joaquim Freitas, contra-mestre serralheiro.

Lida a «ordem de serviço», usou da palavra o sr. dr. Armando Luzes, que citou dois factos ocorridos durante o tempo em que o homenageado exerceu as funções de enfermeiro-mor, factos que demonstram as qualidades de carácter do sr. dr. Emílio Faro.

Falou em seguida o sr. dr. Rafael Ribeiro, que no final, ofereceu uma pequena lembrança ao sr. dr. Emílio Faro, em nome de todo o pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa.

Por fim, o homenageado agradeceu as atenções de que havia sido alvo, dizendo:

«Ao fim de oito anos e meio vou-me embora satisfeito por me ver liberto de preocupações, para as quais não me julgo já com forças, e cheio de saudade dos amigos que criei e dos leais companheiros que tive sempre a meu lado».

Referiu-se ás obras de beneficiação realizadas em todos os hospitais da capital e, em relação aos oito anos em que exerceu as funções de enfermeiro-mor, citou numeros elucidativos do aumento de actividade dos Hospitais Civis, como demonstração do trabalho realizado sob a sua orientação.

Referindo-se ao Banco do Hospital de S. José disse que, apesar das muitas dificuldades que ali é preciso vencer, aquele serviço continua a manter as suas nobres tradições, a ponto de justificar plenamente a escolha de Lisboa para sede da Sociedade Internacional de Medicina de Urgência.

Por fim, o dr. Emílio Faro agradeceu novamente a colaboração que todos lhe prestaram e saudou a Imprensa em especial, pelo interesse e carinho com que acompanhou os factos mais salientes da vida hospitalar durante o período de tempo em que foi enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa.

Ano de fartura

de vinho e cereais

PENAFIEL, 1—O tempo tem decorrido favorável á agricultura, pelo que se antevê farta colheita de cereais e de vinho. A batata, principal alimento dos pobres, está a vender-se a preços altos, devido, talvez, á escassez de produção. Não se tem, porém, registado a sua falta nos mercados efectuados nesta cidade.

Declarações *de Nehru*

sobre o caso de Goa

GOA, 1 — Referindo-se, no Parlamento indiano, ao caso de um deputado, de nome Chaudury, que se encontra preso em Goa por ter tomado parte nos ultimos «satyagrahas» Nehru, em resposta a um deputado socialista declarou que o seu Governo «exerceria represálias através das vias diplomáticas convenientes».

Interrogado por outro deputado da oposição sobre a situação internacional do «caso de Goa» e se o Governo pensava levá-lo ás Nações Unidas Nehru respondeu que o seu Governo reputava desnecessária tal medida. Afirmou que solicitara da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos, uma declaração aberta e clara sobre a atitude desses países no problema de Goa, mas que ainda não recebera resposta á sua pergunta.

Nehru traçou, depois, o habitual quadro de maus tratos infligidos a presos políticos, já esclarecidos e desmentidos pela Imprensa e a Emissora de Goa.—(L.).

Foi libertado em Bombaim um dos «libertadores» de Goa preso por desvio de fundos

GOA, 1 — Nicolau de Meneses, um dos dirigentes do chamado Congresso Nacional de Goa, director da Emissora «Voz da Liberdade», que fora preso em Bombaim, pelas autoridades indianas, sob a acusação de, abusivamente, se haver apoderado de avultadas somas, concedidas pelo Governo de Nova Delhi, como subsidio para o movimento «nacionalista» goes, foi ontem posto em liberdade por ordem do Ministério do Interior do Governo de Bombaim.—(L.).

Feira das Indústrias

em Lourenço Marques

Os srs. engenheiros Carlos Alves, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, e Mercier Marques, director do mesmo organismo, visitaram hoje o sr. ministro da Economia, a quem apresentaram as suas despedidas e os seus agradecimentos pelo decidido apoio que aquele membro do Governo dispensou á organização da Feira das Industrias Portuguesas, que será inaugurada em Lourenço Marques por ocasião da visita do sr. Presidente da Republica. Aqueles dois dirigentes da A. I. P., que visitaram, depois, com o mesmo fim, o sr. subsecretário do Comércio e Industria, seguem depois de amanhã, sexta-feira, por via aérea, para Lourenço Marques, onde se reunirão com os restantes elementos da missão de industriais da Metrópole que estarão presentes no acto da inauguração.

Fábrica destruída

SEVILHA, 1 — Um violento incêndio destruiu, durante a noite, uma fábrica de cortiça.

Ficou destruída toda a maquinaria e os fardos já preparados que se destinavam aos Estados Unidos, avaliados em seis milhões de pesetas.

Colaboraram com os bombeiros no ataque ao fogo praças do Exército e foi possivel salvar alguma cortiça. Não há vítimas, mas os prejuízos são avultados. — (Efe).

RELOGIOS

Mais baratos que a tabela e garantidos, só vende o BARATEIRO DE S. DOMINGOS.

56 — R. Barros Queirós — 56

Primeiras impressões

à chegada a Lisboa

da senhora e da menina Kubitschek *que regressam ao Brasil*

(Continuação da 1.ª pagina)

e o dr. Tavares de Almeida, diz que, apesar de a visita ser particular, o secretário nacional lhe pede que considere á sua disposição os préstimos do S. N. I., pois aqui estamos e vivemos como uma só família. Há, ainda, quem apresente outros cumprimentos: o presidente da administração da T. A. P., eng.º Melo e Castro, quase todos os funcionários superiroes da embaixada do Brasil, muitos acompanhados de senhoras, o director da Panair do Brasil, o chefe da secção brasileira do S. N. I., o director do Vasco da Gama e os donos da casa, directores do aeroporto e aduaneiros.

Atrás da sr.ª de Kubitschek, desce sua filha Márcia, uma jovem de pouco mais de 12 anos, já de compostura senhoril, como as jovens da sua idade no Brasil. Deixou há muito as bonecas, estuda, fala em francês com a sua jovem e galante dama de companhia e, como a senhora sua mãe — gostou de Paris, acima de todas as coisas, o que confirma o gosto das filhas de Eva pelas tentações da Cidade Luz. Quando se pergunta á sr.ª e á menina Kubitschek de Oliveira se gostaram dos seus primeiros contactos com a Europa, responderam cada uma de sua vez:

— Estou adorando!

Aliam, ambas, também á simplicidade, uma encantadora franqueza. Márcia diz mesmo:

— Sim... tenho saudades do *papai*... mas, bem vê, já estamos tão habituadas ás longas separações que esta significa pouco para todos nós...

— E o que sentiu quando soube que seu pai era presidente da Republica?...

— Era uma coisa como qualquer outra na carreira política de *papai*.

A sr.ª Kubitschek é mais compreensiva e animosa quando lhe perguntamos:

— Que pensa do dr. Kubitschek de Oliveira como homem publico?

— O melhor possível, embora a minha opinião possa parecer suspeita...

— Então, como marido...

— Tão bom como homem publico!

(Volta-se para o embaixador Heitor Lyra e queixa-se: «está a ver, estão aqui a querer comprometer-me com perguntas indiscretas?»...)

— Há-de ter opiniões a respeito da politica do Brasil...

— Tenho, mas estou há dois meses e meio fora do meu país. O mais que posso dizer-lhe é que tudo lá está cada vez mais calmo e que foi óptima a queda do dolar para onze cruzeiros. Meu marido, aliás, trabalha com os seus técnicos para evitar a inflação e criar uma nova estrutura económico-social.

— Portanto pensa que seu marido vai cumprir o seu mandato e realizar o programa que o levou á presidência da Republica...

— Com certeza! Se ele semeia, terá de colher os frutos do seu trabalho.

— Colabora com o presidente na politica?

— Não se pode dizer bem isso... Trabalho em obras de assistência social e criei já um grande movimento nacional que é o das «pioneiras sociais».

Volta a falar-se da viagem. A sr.ª Kubitschek de Oliveira gostou da França — de Paris... — e da Espanha. E sente que vai gostar, acima de todas as mais capitais, desta Lisboa que lhe ofereceu hoje um Sol quente como o da sua terra. Fez esta viagem por causa de uma doença de sua filha. Por ela foi a Oxford consultar o especialista espanhol, dr. Trueta. As noticias animadoras que dele colheu deram-lhe alegria para fazer esta viagem longa, fatigante mas muito compensadora, do ponto de vista espiritual.

— Agora — disse-nos a terminar — vou conhecer Lisboa e arredores, fora dos programas impostos pelas recepções oficiais. Serei mais uma Brasileira para gostar de Portugal!

E tomou o automóvel, com o embaixador do Brasil, a caminho do Hotel Avis onde ficou hospedada.

As reabilitações na Hungria

(Continuação da 1.ª página)

Depois de sublinhar que a Polícia do Estado tinha, muitas vezes, «abusado da sua autoridade» nos ultimos anos, disse que os julgamentos feitos por tribunais marciais, durante estes anos mais recentes, serão objecto de um inquérito e que já 1.400 criminosos de guerra beneficiaram de uma amnistia.

«Nos ultimos três anos — declarou — 4.184 pessoas foram postas em liberdade e mais de 23.000 prisioneiros amnistiados». Concluiu afirmando que 27.088 pessoas, na sua maioria condenados de direito comum, se encontram, actualmente, nas prisões da Hungria, contra 37.027 em Novembro passado. — (F. P.).

*

VIENA, 1. — Segundo anuncia hoje o jornal «Die Presse», o ex-secretário-geral do Partido dos Trabalhadores Hungaros, Matyas Rakosy, partiu para o Tatra — maciço montanhoso do Norte da Hungria — onde vai passar umas férias de dois meses. — (F. P.).

Os campeões *do fome*

BELO HORIZONTE, 1. — O faquir brasileiro Lookan bateu o «record» do jejum, ao entrar no 115.º dia sem comer.

O detentor do «record» anterior era o faquir francês Burma, com o mesmo numero de dias em jejum, mas que ficou por aí, ao passo que Lookan espera poder chegar aos 120 dias, apesar da sua extrema fraqueza. — (F. P.).

QUALQUER CANETA ESCREVE MELHOR

COM

Skrip

É um produto da W. A. Sheaffer Pen Co.

Frascos de 2 oz. 10$00; 4 oz 16$00; 16 oz. 50$00 e 32 oz. 78$00

Agentes Exclusivos:
AZEVEDO & DUARTE, LD.ª
Rua do Crucifixo, 76, 1.º — LISBOA

O LUGAR MAIS FRESCO DA CIDADE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

DEPOIS DE UM DIA DE CALOR INTENSO E DE TRABALHO NÃO HÁ MELHOR RECONFORTANTE DO QUE GOZAR UMAS HORAS BEM PASSADAS NUM AMBIENTE DE FRESCURA E DISTRACÇÃO NO FRONDOSO

Parque de Palhavã

Alivia o espírito de preocupações e retempera os nervos

POR 1 ESCUDO

UMA NOITE INTEIRA DE FESTA

CONVIDAMOS V. EX.ª

A VISITAR
A NOVA SECÇÃO
DE ARTIGOS
ELECTRO-DOMÉSTICOS

ROWENTA *ALEMANHA*

C. G. E. *ITÁLIA*

ELEKTRA *AUSTRIA*

NO SALÃO
DOS RESTAURADORES DA FÁBRICA PORTUGAL

FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS ★ ASPIRADORES ★ ENCERADORAS ★ MÁQUINAS DE CAFÉ ★ TORRADEIRAS ★ VENTOÍNHAS ★ MISTURADORES ★ FRIGORÍFICOS, ETC., ETC.

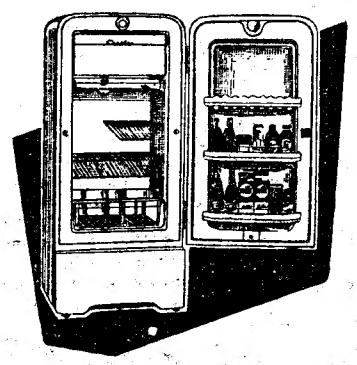
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA, SEM QUALQUER COMPROMISSO

SOMENTE POR 260$00 MENSAIS

pode V. Ex.ª adquirir um Frigorífico

CROSLEY

da máxima beleza e qualidade!...



Exposição e venda:

ABREU JUNIOR & C.ª, L.DA

R. RODRIGUES SAMPAIO, 112-A
Telef. 56464 — LISBOA

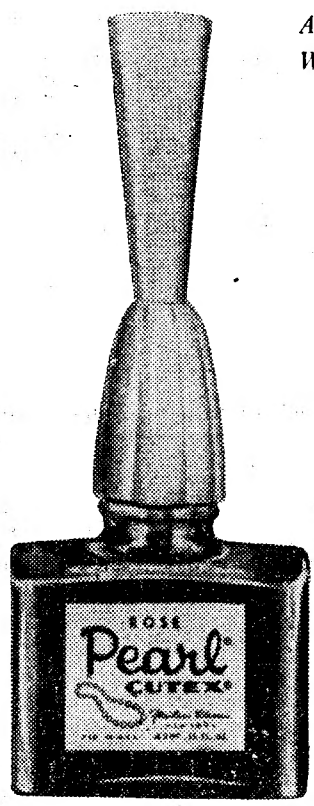
---

agora,
nas extremidades dos seus dedos...

o encanto das pérolas reluzentes

Novo verniz iridescente para as unhas dá-lhes o brilho fabuloso das pérolas. O PEARL CUTEX dura mais do que qualquer outro verniz.

Apresentado nas novas cores de luxo: White, Pink, Rose.



TÃO SEDUTOR, TÃO IRIDESCENTE, o Pearl Cutex brilha mesmo na escuridão!

A MODA ACONSELHA a harmonia de tonalidades. Pérolas nos brincos, pérolas no colo e pérolas nos dedos.

Para uma beleza inalterável . . .

Pearl CUTEX Esc. 25$00

VAI PARA FÉRIAS E PRECISA DE DESCANSAR?
ENTÃO LEVE CONSIGO A JÁ CÉLEBRE PANELA

VITA-REFORM

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 20 MINUTOS

ASSA CARNE
COZE BATATAS
COZE PEIXE
COZE ARROZ

TUDO AO MESMO TEMPO

NÃO TEM PERIGO DE EXPLOSÃO
NÃO DESTRÓI AS VITAMINAS COMO QUALQUER PANELA DE PRESSÃO

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Durante a temporada das demonstrações concede-se a título de propaganda, 10 % de desconto

AMANHÃ, DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA DAS 17 ÀS 18 HORAS
NO
STAND KNITTAX
RUA DO TELHAL, N.º 4-A—TELEFONE 25996
LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» 8 DE AGOSTO | PERIPLO DE ÁFRICA

«UIGE» 28 DE AGOSTO | Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa, de 21 a 23 de Agosto.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«PÁTRIA» 4 DE AGOSTO | Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 18 de Agosto | Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingstown Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2. — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 14 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele sífilis (2.as 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras. (3.as 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões 18 h.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
45 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

???

«Mobílias» de quarto, casas de Jantar, escritórios, em diversos estilos e madeiras desde 1.500$00 a 12.000$00. bons acabamentos. móveis soltos, e outros artigos. cómoda e cama D. João V em pau-santo. Seriedade e garantia nas suas transacções. Não comprem sem visitar a «Antiga Casa Lopes Coelho» Rua da Atalaia 71.

Eduardo de Carvalho Kendall

FALECEU

Seus filhos, nora e mais família participam o falecimento do seu muito querido e chorado pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10.30 horas, no cemitério de Rio de Mouro

AGÊNCIA RODRIGUES

VINHO DE COLARES
«V. S.»
«VISCONDE DE SALREU»
CHÃO RIJO EM GARRAFÕES
PEDIDOS A
D. J. SILVA, LDA.
Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA
A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Contra os cheques falsos

máquinas protectoras Todd
J. GONÇALVES, LDA.
P. da Figueira, 7 — Tel. 24786

Aos Proprietários

Limpeza de prédios, pinturas interiores, etc. Executa com max. seriedade, João de Sousa e Silva, Rua da Arrábida, 17, cave.—Telefone 28740—23237

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

O curso do I.N.E.F.

sobre irregularidades fisio-psicológicas

é considerado o melhor que se tem realizado na Europa ocidental

O Instituto Nacional de Educação Física, inaugurou e tem a funcionar um Curso de Informação sobre Irregulares Físio-Psicológicos e Sociais, que se prolongará até ao próximo dia 11.

Desnecessário nos parece salientar a grande importancia e a alta finalidade deste empreendimento, que trata da recuperação pelos exercícios físico-desportivos das irregularidades mencionadas. O I. N. E. F., estabelecimento modelar, que vem adquirindo verdadeiro renome internacional sendo as suas actividades seguidas com interesse por numerosos centros estrangeiros lançou-se, desta vez, a uma realização que, pelas suas características, colaboração docente e progressão científica, ainda não tinha sido conseguida na Europa Ocidental.

Representa, pois, o curso em funcionamento mais um título de honra e prestígio para o nosso I. N. E. F., do qual ainda recentemente o famoso professor italiano Leo Magnino, na revista cultural «Insegnare», que dirige, afirmou que o Instituto está realizando uma obra profundamente benemérita, não só por procurar fomentar a educação física no sentido mais completo, mas também moral e intelectual, acrescentando que seria para desejar que na Itália fosse seguido, neste domínio, o exemplo do «pequenino mas grande Portugal»

Procurámos o director do Instituto Nacional de Educação Física, o prestigioso pedagogo e escritor, prof Mário Gonçalves Viana, a fim de ouvirmos da pessoa mais autorizada algumas interessantes elucidações sobre a iniciativa.

—A ideia da realização do curso deriva da nossa preocupação em não formar apenas cidadãos completos, mas acompanhá-los pela vida além, inclusivamente nas circunstancias adversas da existência ou da defesa da Pátria, quando lhes afectarem a integridade física, ou deles fizerem inválidos, visto entendermos que é indispensável recuperá-los para a vida da Nação, reintegrando-os, com as suas precárias e insuficientes condições físio-psicológicas, em actividades essencialmente fecundas.

Continuando, o nosso entrevistado diz-nos:

—Há já alguns anos que nós consideramos este magno problema, e consideramo-lo porque a missão da educação física alarga-se cada vez mais, e adquire, em toda a parte novos e fecundos aspectos de acção humanizadora, formativa e social Por isso, nos preocupamos com a ginástica para trabalhadores, com os exercícios físicos para insuficientes e inadaptados e para vítimas de acidentes desportivos e de trabalho, ou para inválidos, estropiados e mutilados de guerra.

—Alguma figura do corpo docente do I. N. E. F. se especializou em tal matéria?

—O Instituto de Alta Cultura subsidiou, o ano passado, o professor Luís Adão para frequentar na Alemanha dois cursos desse tipo de exercícios físicos em Colónia e Isny/Allgän. Este ano, o mesmo professor, a expensas próprias, voltou áquele país, a fim de frequentar mais um curso da especialidade Nesses estudos, observou 154 irregulares, realizou perto de 800 fotografias e um filme de duas horas de projecção, que mereceu por parte das autoridades alemãs referências desvanecedoras, cotando-o como o melhor até hoje feito no género, entre 52 filmes realizados com o mesmo objectivo.

—Pode definir-nos os objectivos imediatos do curso?

—Fornecer aos professores de Educação Física e aos instrutores civis e militares, os elementos de informação necessários para cumprirem com eficiência a sua missão, no caso de terem que cuidar de indivíduos irregulares, nas idades imatura e adulta.

—Crê na produtividade do empreendimento?

—Sim Porque, na verdade, houve o cuidado de organizar o plano do curso com carácter sistemático e progressivo, procurando abranger os aspectos fundamentais dos respectivos problemas, quer referentes á infancia e adolescência, quer aos adultos. As noções teóricas são completadas e esclarecidas pela apresentação de projecções luminosas e de filmes, assim como por visitas de estudo ao Instituto Aurélio da Costa Ferreira e ao Hospital do Ultramar. A fim de conseguir-se a maior eficiência, recorreu-se a todos os meios de que actualmente se pode dispor.

—Manifestou-se interesse quanto a inscrições?

—Mais de setenta pessoas, entre professores de educação física, oficiais do Exército, instrutores de educação física da Mocidade Portuguesa, Feminina e Masculina, funcionários do Ministério da Justiça enfermeiras, etc., frequentam o curso.

—Como é formado o corpo docente?

—Procuraram-se os melhores valores nos domínios da pediatria, psiquiatria, neurologia, ortopedia, massagem e educação física, claro. Estamos muito gratos a todos os clínicos e professores que colaboram no curso, pois desde o primeiro momento mostraram compreender a sua excepcional importancia, não só para a valorização dos professores de educação física, como para servir os mais altos interesses nacionais. Encontrámos a mais lata compreensão, também, do Ministério da Educação Nacional, que nos deu todas as facilidades, e, ainda, dos ministérios do Interior, da Justiça e do Ultramar.

—Colabora no curso algum professor estrangeiro?

—Aproveitando o facto do prof Peregrino Junior vir á Europa tomar parte num congresso científico, convidei-o para proferir uma lição no curso, sobre o tema «Glandulas endócrinas e Educação Física», assunto verdadeiramente novo para Portugal. Dada a alta categoria científica do ilustre educador brasileiro, que é director da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, professor da Faculdade de Medicina e presidente da Academia Brasileira de Letras, o facto constituirá um acontecimento verdadeiramente extraordinário. O prof. Peregrino Junior, além de homem de ciência de estirpe, é um orador de raça e grande amigo de Portugal.

DR. GONÇALVES VIANA

O curso do I. N. E. F. prosseguirá diáriamente até 11 do corrente

A sessão de hoje do curso de informação sobre irregulares físio-psicológicos e sociais, realizada no auditório do Instituto Nacional de Educação Física, efectuou-se de manhã, tendo sido apresentados trabalhos dos drs. João dos Santos e Simão Lopes Gonçalves e do professor Gonçalves Amaral.

O curso encerra-se no dia 11, sob a presidência do sr. ministro da Defesa Nacional, em que será apresentado o filme realizado pelo prof Luís Adão, na Alemanha, sobre «Recuperação de mutilados de guerra pelos exercícios físicos».

HÓQUEI EM PATINS

O Parede derrotou o Oeiras

no principal jogo de ontem

Com os restantes jogos da 15.ª jornada prosseguiu ontem á noite, o campeonato regional do Sul de hóquei em patins.

O resultado sensacional — nova surpresa — verificou-se na Parede, onde a equipa local deve ter tirado ao Oeiras todas as probabilidades de conquista do título. Os restantes desfechos estavam dentro da maior parte das previsões.

Parede, 5—Oeiras, 2

Jogo na Parede, dirigido por Manuel Henriques. As equipas:

Parede—Farinha, Arnaldo, Belmiro, Honório e Abrantes.

Oeiras—Alves, Bica, Nogueira, Vitorino e Garcia.

Já na primeira volta, o Oeiras não conseguira mais do que um empate a duas bolas. Ontem, na Parede, perdeu e perdeu sem apelo nem agravo. O Parede, na generalidade, foi superior e a sua principal arma foi a velocidade e o «policiamento» a Nogueira feito por Belarmino.

Ao intervalo, o Parede vencia por 2-0, golos de Belmiro e de Pinto aos 14 e 15 minutos, respectivamente. Na segunda parte, Honório e Pinto aumentaram a vantagem, aos 30 segundos e aos dois minutos. Nogueira fez 4-1, aos 9 minutos, mas Honório, aos 13 m., pôs a marca em 5-1. Vitorino, aos 19 m., fixou o resultado em 5-2.

Paço de Arcos, 6—Cuf, 3

Jogo em Paço de Arcos, dirigido por Artur Dyson. As equipas:

Paço de Arcos—Valente, Campos, Pompeu, Correia dos Santos e Jesus Correia.

C. U. F. — Carvalho, Francisco Ferreira, Ramiro Simões, Custódio, José António, Almeida e Marques da Silva.

O Paço de Arcos venceu sem dificuldade a C. U. F., que ao intervalo já perdia por 4-1.

Os golos dos vencedores foram obtidos por Correia dos Santos, aos 6 m.; Campos, de grande penalidade, aos 13 e aos 17 minutos; Correia dos Santos, aos 18 e aos 31 minutos; e por Jesus Correia, aos 26 minutos. Os dos vencidos foram da autoria de: Almeida, de grande penalidade, a 1 minuto; José António, aos 10 m.; Marques da Silva, de grande penalidade, aos 24 e 36 minutos. Em reservas, o Paço de Arcos venceu por 4-2.

C. Ourique, 4—Mundet, 1

Jogo em Campo de Ourique, dirigido por José Maria Ribeiro. As equipas:

Campo de Ourique — Matos, Florindo, Bernardino Rebelo, Nazário, Barreto e Vaz Guedes.

Mundet—Alvaro Pereira, Milheiro, Heitor, Cavalheiro e Leonel.

O Campo de Ourique mereceu a vitória, mas considerando a boa réplica dada pela Mundet, a expressão numérica é exagerada.

Ao intervalo o Campo de Ourique vencia por 2-0, golos de Rebelo, aos 4 m.; e de Bernardino, aos 14 m. Na segunda parte, Bernardino, aos 9 m.; e Vaz Guedes, aos 18 m., fizeram os outros dois tentos dos vencedores. Cavalheiro apontou o golo dos vencidos, aos 25 m. Em reservas, o Campo de Ourique venceu por 4-3.

Ac. Amadora, 2—Cascais, 4

Jogo na Amadora, dirigido por Rui Allen do Vale.

As equipas:

Acad. Amadora — José Ferreira, Príncipe, Vicente, Vasco Mota, Wilson e Saavedra.

Cascais — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota, Trabazos e Américo.

Jogo sem interesse com triunfo certo do Cascais. Ao intervalo, o Cascais vencia por 2-0. Os golos dos cascaenses foram feitos por Luís Mota, aos 6 e 17 m.; e por Trabazos, aos 25 e 35 m. Os da Académica foram da autoria de Vicente, aos 32 m.; e de Vasco Mota, aos 39 minutos. Em segundas e reservas, o Cascais venceu por 3-2 e 4-3, respectivamente.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. OURIQUE	15	10	3	2	61-28	38
P. de Arcos	15	10	1	4	65-45	36
Benfica	15	10	1	4	70-44	36
Oeiras	15	8	4	3	66-55	35
Sintra	15	7	2	6	61-57	31
Cascais	15	5	3	7	38-36	28
C. U. F.... ...	15	5	2	8	43-56	27
Parede	15	5	1	9	40-53	26
Ac. Amadora	15	3	1	11	38-73	22
Mundet	15	3	—	12	26-60	21

O campeonato prossegue na sexta-feira com os seguintes jogos: Mundet-Sintra (3-7); Oeiras-Campo de Ourique (4-4); C. U. F.-Ac. Amadora (0-1); Benfica-Paço de Arcos (2-3); e Cascais-Parede (5-0).

Os problemas do distrito de Aveiro

(Continuação da página central)

tes de Landiosa, Mourisca e Albergaria-a-Velha e a rectificação e pavimentação da importante estrada do Pontão de Rossadosa Rossas e de Rossas a Santa Marinha, no concelho de Arouca. Na zona ribeirinha do distrito apontam-se as seguintes obras de alto interesse económico: substituição da actual ponte de madeira da Barra, por onde se faz o transito, dos mais intensos do País, no Verão, para as praias do Farol e Costa Nova; e a construção do pequeno troço de estrada da ponte da Barra até defronte de S. Jacinto por forma a que se possa ligar, com recurso a «ferry-boat», a estrada do Furadouro-Torreira-S. Jacinto com a de Aveiro á Barra e Costa Nova.

Entre as obras para que é solicitada a atenção do Governo, incluem-se problemas rodoviários e em especial a construção das pontes da Barra e da Varela, ambas de urgente necessidade.

A ponte da Varela, como traço de união indispensável entre as duas margens da Ria, corresponde a uma antiga e justa aspiração da gente ribeirinha, das povoações confinantes com a parte mais bela do amplo e formosíssimo estuário.

A sua imediata construção condiciona o desenvolvimento de uma das mais lindas praias de Portugal —a Torreira—, até agora privada de ligação directa por terra com o concelho da Murtosa, a que pertence.

E' de prever, por isso, que no planeamento das obras projectadas se dê a merecida prioridade á construção da ponte da Varela, natural complemento da magnífica estrada de S. Jacinto a Ovar, já em grande parte construída, e agora prestes a ser concluida, uma vez que foi adjudicada recentemente a empreitada respeitante á sua ultima fase.

A ponte da Varela, essencial para a perfeita integração da Torreira no seu concelho, importa ao desenvolvimento comercial da Murtosa e interessa por igual aos concelhos limitrofes de Estarreja e de Albergaria-a-Velha.

Uma vez construída, ficará facilitado o acesso ao caminho de ferro de uma zona do País até há pouco quase inteiramente isolada, e cuja valorização turística claramente se antevê, dadas as condições privilegiadas da sua laguna, autêntica bênção de Deus dentro da terra portuguesa.

Chama-se ainda a atenção do Governo para a construção de uma estrada que, partindo de Aveiro, permita o acesso ao canal artificial do Rio Novo do Príncipe e sirva as povoações de Mataduços, Alumieira Paço, Póvoa do Paço, Vilarinho e zona poente de Cacia. Esta estrada teria ainda a vantagem de melhorar as condições de rega dos arrozais das regiões de Vilarinho e Sarrazola.

Um pontão em Sever do Vouga; reconstrução da estrada que parte de Espinho e serve Mansores, Arouca, Mildes e Cabreiros; conclusão da estrada de Alvarenga a Arouca e do ramal de Alvarenga até Lamego.

Aponta-se a necessidade da conclusão de uma estrada entre Boialvo e Mira, que permitirá chegar ao mar, da estrada Lisboa-Porto, por um pequeno percurso, o que representa um inegável progresso turístico.

Outras sugestões referem-se á reconstrução da estrada de Águeda a Oiã e construção do seu troço de Águeda a Talhada; construção de uma ponte sobre o Vouga na estrada Lisboa-Porto, desde a Pousada de Serém a Macinhata do Vouga; substituição da ponte de Pessegueiro do Vouga, na estrada Aveiro-Viseu.

Apontam-se ainda a reconstrução e alargamento da estrada de Vale de Cambra a Arouca e Sobrado de Paiva; a construção da estrada de Pinheiro da Bemposta a Castelões, no concelho de Vale de Cambra; a grande reparação da estrada de Sobrado de Paiva a Aguiar da Beira passando por Alvarenga e Castro Daire e do ramal entre a Farrapa e a Insua, por Carregosa; a reconstrução da estrada de S. Jacinto a Mansores, no troço entre S. João da Madeira e Mansores e de Souto Redondo a Corga e entre Póvoa e Sobrado de Paiva, que serve as minas do Pejão: o lançamento da variante entre Cacia e Estarreja, na estrada Aveiro-Porto; a supressão da passagem de nível de Estarreja, na estrada para a Murtosa, que tem movimento acima do comum; a construção da estrada da Alumieira á Béstida, no troço que falta até Avanca, e a reconstrução do seu pavimento entre Avanca e Béstida.

Na estrada entre Valmaior e Oliveira de Azemeis, por Palmares, pede-se a construção do troço em falta e uma nova ponte entre Rendo e Valmaior. Pedem-se a reconstrução da importante estrada de Albergaria a Alquerubim; a construção de duas variantes em Oliveira de Azemeis, dentro da vila e a correcção da estrada que liga Azemeis a Estarreja, especialmente dentro da freguesia de Ul e do pontão em Chão de Além, na freguesia de Loureiro; a supressão da passagem de nível da Ponte Nova, em Óvar e a beneficiação do pavimento da estrada que daqui conduz ao Furadouro; a construção de novos acessos de Espinho ao Porto e a transferência da linha do caminho de ferro para fora do centro daquela frequentadíssima praia.

Na Mealhada aponta-se a supressão de 4 passagens de nível dentro da vila, nas estradas do Luso á Pampilhosa e de Viadouros também á Pampilhosa.

São estes os pedidos que o distrito apresenta ao Governo, para alguns dos quais reclama a maior urgência, como a construção da Ponte da Varela e a substituição das da Barra e Pessegueiro do Vouga, a reconstrução das estradas que servem os concelhos de Arouca e de Paiva, a construção das estradas de Boialvo a Mira, da Barra até defronte de S. Jacinto, da Alumieira a Avanca e Béstida, a supressão da passagem de nível de Estarreja -Porto, em S. João da Madeira e e o alargamento da estrada Lisboa-em Oliveira de Azemeis.

Missão dos Pupilos

em visita aos Açores e á Madeira

Partiu hoje, por via aérea, para a base das Lajes, (Açores), uma missão do Instituto dos Pupilos do Exército, chefiada pelo sr. major Cortês dos Santos, composta de 10 professore e 28 alunos, os quais visitarão os arquipelagos dos Açores e Madeira. A' partida, estiveram a apresentar cumprimentos de despedida á missão, o director do Instituto sr. coronel Pacheco Soares, vários oficiais do Exército e familias dos alunos.

A distribuição postal

na área da Curia

CURIA, 1 — Por determinação dum funcionário dos serviços de inspecção dos C. T. T., que aqui esteve em serviço, a correspondência, em qualquer dos dois giros da Curia, não pode ser metida por debaixo das portas, mas sim entregue pessoalmente ao destinatário, desde que não possua receptáculo em sua casa.

Esta medida é de certo modo prejudicial para o publico em geral, visto que, especialmente no giro rural, á hora que o distribuidor passa, poucos são os que estão em casa para receber a correspondência.

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Lúzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

ERA TUDO POR EMPRÉSTIMO... — A Policia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Bora três processos organizados pelo agente Polónio, contra Pedro António Valente Azevedo Bourbon, arguido por várias pessoas de lhes ter pedido, a titulo de empréstimo, objectos de ouro que totalizam algumas dezenas de contos, os quais ia em seguida empenhar. E' também acusado de ter adquirido uma máquina de costura a prestações por 3.000$00 e de a ter empenhado. O arguido encontra-se preso.

CLUBE ESTEFANIA

No próximo sábado, ás 22 horas, realiza-se, no Clube Estefania, na Rua Alexandre Braga, 24-A, uma festa dedicada ao sócio e ensaiador do seu grupo cénico, sr. Gomes de Sousa. Será representada, pela centésima vez, a sua peça «O Natal do Zé Caniço», grande sucesso do Teatro do Povo, que foi premiada pelo S. N. I. Haverá um fim de festa, com a participação de numerosos artistas, e baile até de madrugada. As inscrições fazem-se das 21 ás 23.

CONFERÊNCIAS

No salão do Comando Geral da Legião Portuguesa, o sr. D. Eduardo Comin Colomer, escritor, jornalista e funcionário superior da Direcção-Geral de Segurança Espanhola, de visita ao nosso País, pronunciará, hoje, pelas 21 e 30, uma conferência, subordinada ao tema «Instrução Armada».

EXCURSIONISMO

Partiram para Espanha, França, Suiça e Itália os componentes da 26.ª excursão do grupo «Os foliões da Carris».

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Uma faca de aço inoxidável, uma boina tipo espanhol, uma caneta de tinta permanente, um alfinete de fantasia, um par de sapatos de verniz preto, para senhora, um sapato de camurça para senhora, um aro de roda de automóvel, um casaco em malha de algodão, para senhora, quatro pequenas caixas com diversos artigos, uma certidão de óbito, em nome de Adelaide Rosa Cidro Marques, uma parte de guiador de bicicleta, um cartão da Companhia de Seguros Fidelidade, n.º 3.820, em nome de Alberto Augusto Martins, uma quantia em dinheiro, uma carteira com documentos em nome de Joaquim Pontes Domingues e algum dinheiro, um tubo de escape para motocicleta, uns óculos graduados, os bilhetes de identidade de Joaquim Lopes e de Francisco de Almeida Cordeiro, um par de luvas para senhora, um relógio de pulso para homem, um tampão de roda de automóvel, um terço, um corta-vidro, uma boina tipo espanhol, um cabaz com louça, talheres, roupa e um garrafão, uma pasta-lancheira com fervedor de aluminio e um tacho de folha, uma sombrinha, uma pulseira de fantasia, um porta-moedas com dinheiro e uma chave, uma chapa de registo de bicicleta, n.º 3.625 da C. M. de Oeiras e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

UMA HOMENAGEM

ao padre André de Almeida Freire

COLMEAL (Gois), 1 — A União da Freguesia do Colmeal organizou uma excursão, que parte de Lisboa no dia 11 do corrente e regressa a 14, a fim de dar possibilidade a todos os seus associados, conterraneos e amigos, de assistirem á festa local e á justa homenagem que se vai prestar ao padre André de Almeida Freire, prior das freguesias de Cepos, Cadafaz e Colmeal, no sítio mais acolhedor desta ultima aldeia que já foi considerada pela Imprensa como a «Pérola do Ceira». Proceder-se-á, nessa altura, á distribuição de prémios escolares pelas crianças que no ano lectivo findo tiveram bom aproveitamento escolar, e de um bodo pelos pobres da freguesia para o qual colaboraram alguns organismos corporativos, muitos associados e comissões de melhoramentos. Foram convidados a assistir os srs. governador civil de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Gois e outras entidades. As inscrições para a excursão e para o almoço de homenagem podem ser feita em Lisboa na Calçada de Santo André 37-41, ou pelos telefones 22170 e 760791.

Actos de abnegação

premiados oficialmente

Por actos de abnegação, receberam: a medalha de prata do Instituto de Socorros a Náufragos Isabel Morgado Vieira, que salvou seu pai de morrer afogado; e a medalha de cobre, o pescador do bacalhau Marcelino Rodrigues Pereira por, nos bancos da Terra Nova ter igualmente salvo seu pai de morrer afogado; o pequeno vendedor de jornais José Fernandes Gonçalves da Cruz, também galardoado com o «Prémio Val Flor», e outras pessoas que arriscaram a vida em defesa do seu semelhante. Por actos meritórios receberam diplomas de louvor mais cinco homens incluindo pescadores e marítimos.

Violenta trovoada

sobre Milão

MILÃO, 1 — A cidade está, desde manhã, sob uma trovoada de violência excepcional, acompanhada de chuva torrencial de granizo.

As nuvens são tão negras e espessas que a cidade ficou ás escuras. Há muitas caves inundadas. Os bombeiros têm recebido milhares de chamadas.—(F. P.).

FALECEU EM PARIS

um antigo adido naval francês em Lisboa

Faleceu em Paris o capitão-de-mar e guerra Christian de Boysson que, por duas vezes — a primeira durante a ultima guerra e a segunda de 1953 a 1956 — exerceu em Portugal as funções de adido naval junto da Embaixada de França.

O comandante De Boysson deixara o seu cargo, que exercia cumulativamente em Madrid, há três meses, por ter passado á reserva.

Oficial distinto e muito afável, o comandante De Boysson grangeou muitas simpatias em Portugal, especialmente nos nossos meios navais.

Será celebrada missa por sua alma na Igreja de S. Luís dos Franceses, no próximo dia 3, ás 10 horas, com a presença dos representantes das missões diplomática e consular francesa.

Von Papen

fala da decadência económica da Grã-Bretanha

MADRID, 1—Franz von Papen, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich hitleriano escreve, hoje, no «A B C», que a Inglaterra perdeu, definitivamente, a sua posição de «senhora do mercado mundial». «Sem a regeneração da Europa—acrescenta— a Inglaterra é um factor insignificante».

Von Papen, que vive, actualmente, afastado das actividades diplomáticas, na Espanha, pinta um quadro sombrio da situação actual da Comunidade britanica, despedaçada por divergências ideológicas. Refere-se ás questões de Chipre e de Singapura, do nacionalismo da India e do Paquistão, dos sentimentos republicanos da União Sul-Africana e da grande distancia geográfica que separa a Austrália e a Nova Zelandia da Inglaterra.

«Ao querer assumir o papel de capitalista dos outros membros da Comunidade, a Inglaterra cometeu, na minha opinião — escreve — um grande erro, porque se quis apoderar de uma missão que não está em condições de poder completar. E' preciso não esquecer o que perdeu em poder nos ultimos 10 anos». —(A. N. I.).

TREMOR DE TERRA

na região de Barcelona

MATARO, 1.—Ontem, ás 18 e 30, sentiu-se um ligeiro tremor de terra, em Mataro e Argentona, na provincia de Barcelona.

Não houve vítimas nem prejuizo a assinalar.—(F. P.).

DR. HEITOR LYRA

CIDADE DO VATICANO, 1. — Foi dada aprovação ao nome do dr. Heitor Lyra para o cargo de embaixador do Brasil no Vaticano, e conferida a Grã-Cruz da Ordem de Pio IX ao actual representante diplomático brasileiro, no Estado pontifício. — (Efe).

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

Rua do Bolhão, 36 — PORTO

Capital 110.000 contos

2.º AUMENTO DE CAPITAL

RATEIO

Avisam-se os Senhores Accionistas, subscritores deste Aumento de Capital e que declararam estar interessados no rateio a que se referia a alínea 4.ª das condições de subscrição desta emissão, oportunamente anunciadas, de que:

1.º) — É atribuído o quantitativo suplementar de acções equivalente ao número (arredondado por defeito) que resultar da aplicação do coeficiente 0,02499 às quantidades das acções que subscreveram. Portanto, os subscritores com 40 acções ou menos não são abrangidos por esta atribuição.

2.º) — As 306 acções sobrantes depois da aplicação do disposto no número anterior, serão sorteadas entre todos os subscritores que se declararam interessados no rateio, na base de uma acção por cada cautela sorteada.

3.º) — O sorteio realizar-se-á na Sede da Sociedade, Rua do Bolhão, 36-1.º, no próximo dia 2 de Agosto pelas 15 horas.

4.º) — O pagamento das acções atribuídas deverá ser efectuado de 8 a 18 de Agosto de 1956, nos estabelecimentos de crédito onde foram realizadas as respectivas subscrições. Findo este prazo, os subscritores que não tenham efectivado o respectivo pagamento, perderão o direito a essas acções.

Porto, 30 de Julho de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CRÓNICA CINEGÉTICA

A actualização das multas

terá de figurar no futuro regulamento da caça

A' violação de qualquer preceito legal deve corresponder uma sanção; como tal, torna-se indispensável fixar, de acordo com a natureza das disposições do competente Regulamento, a sanção respectiva.

E' sabido que no julgamento de uma transgressão não há que conhecer nem distinguir se a mesma foi ou não praticada voluntáriamente, assim como para a aplicação das sanções não são admitidas atenuantes ou dirimentes quer da involuntariedade, quer da intenção ou culpa. Consequentemente, na fixação das sanções há que considerar, em especial, o grau de prejuizo que a transgressão possa causar áquilo que se pretende defender. Claro que quem, no exercício da caça, por esquecimento, não se faça acompanhar das licenças que a lei obriga a trazer consigo não deverá sofrer a penalidade aplicável áquele que caça sem possuir essas licenças. Do mesmo modo, quem cace em tempo de defeso não será justo que seja castigado com a mesma penalidade aplicável a quem, por exemplo, cace em período venatório em linhas ou grupos mais numerosos do que a lei consinta.

Dentro deste critério ou de outro que se possa considerar justo, deverá procurar-se graduar a aplicação das sanções, de acordo com a natureza das transgressões e, ainda, com o consequente prejuizo que delas possa advir para a caça.

Sabe-se que a opinião da maioria dos caçadores é de que, para certas infracções do Regulamento da Caça — por exemplo, para aquelas que representam caçar no defeso—deveria logo ser aplicada uma pena de prisão não remível. Aliás, em muitos países europeus, designadamente em França, a caça em tempo de defeso e por meios ilícitos é punida com a prisão e a apreensão, a favor do Estado, da arma empregada para a caça nessas condições e até do automóvel ou outro veículo em que se transportarem os caçadores quando pratiquem a caça de noite á luz dos farois. E, em Espanha, á segunda reincidencia, é aplicada a interdição perpétua de caçar.

Dentro das nossas realidades e em face das leis e brandura de costumes, parece que á primeira transgressão não deveria aplicar-se a pena de prisão. E aqui temos como volta a fazer falta a carteira do caçador. Além desta razão, outra há que, ponderada, leva a pôr de parte a ideia de tal penalidade e que parece razão puramente de ordem prática e realista. Com efeito, a pena de prisão, que não poderia ir além de 10 a 30 dias, não podia deixar de ser remível para a primeira transgressão; daí, beneficiarem os transgressores com meios de fortuna, que pagariam a remissão sendo levados á cadeia sómente os pobres.

No entanto, já o mesmo não nos parece aplicável em relação á apreensão da espingarda usada no acto da transgressão, que deveria perder-se a favor do Estado.

A adopção desta medida, fiquemos absolutamente certos, muito viria contribuir para pôr cobro a certas espécies de transgressões (como a de caçar no defeso) geralmente praticadas por pessoas abastadas que, muitas vezes, para satisfação de um capricho, não hesitam em despender umas centenas de escudos, mas que muito hesitariam, perante a hipótese de perderem a sua espingarda, que pode ter-lhes custado uma dezena de milhar de escudos.

Finalmente, e conforme a experiencia esclarece, frisa-se que sem sanções rigorosas e adequadas tornam-se inoperantes as disposições proteccionistas indispensáveis a uma razoável e normal protecção da caça. Esta as exige, como riqueza publica que é necessário defender contra os desmandos de que, infelizmente, tem sido alvo entre nós, nos ultimos anos, por carencia que de legislação apropriadamente a defenda, de meios materiais para levar a efeito qualquer espécie de defesa e de castigo exemplar para quem não cumpra as disposições legais.

Não queiramos iludir-nos, pois tal procedimento é próprio de crianças. Especialmente nós, os caçadores de menores recursos materiais, não poderemos esperar (se quisermos caçar nos campos onde ainda, por ora, podemos praticar livremente o acto venatório) que a caça se reproduza milagrosamente ou nasça como as ervas. E' necessário protegê-la, fomentá-la e defendê-la por todas as formas possíveis e imagináveis. Mas é certo também que, para que essa protecção seja um facto e não um mito, antes de tudo é necessário dinheiro. E não há, que nos conste, quem proceda, gratuitamente, á fiscalização. Por outro lado, falta, igualmente, para as operações de repovoamento, para a manutenção e vigilancia de reservas privativas das Comissões Venatórias, inclusivamente a renda dos terrenos, instalação de postos incubadores, alimentação para os animais, etc. Além disso, as Comissões Venatórias não dispõem de reservas suas, á excepção da de Evora, mas esta graças á louvável generosidade de um benemérito da caça, o sr. eng. Perdigão.

A maior parte das Comissões Venatórias nem sequer arrecada receitas que lhe permitam fazer face á despesa dos salários de um guarda permanente como com numeros irrefutáveis o provámos, dando a conhecer, numa das crónicas aqui publicadas, o estado de verdadeira penuria com que estes organismos se debatem. Há 40 anos, quando a caça abundava extraordináriamente em qualquer parte do País, eramos 20.000 caçadores. Hoje somos 138.000, os terrenos incultos, que constituem a melhor forma de criar caça, vão diminuindo de área, os processos de matar caça estão aperfeiçoados e, além disso, parece que noutros tempos não havia a preocupação dos grandiosos «cintos» nem que se abatessem numa época venatória 400 ou 500 cabeças, excepto se se tratava de profissionais.

E que conste, muito poucos são os caçadores, mesmo abastados, que contribuem, voluntáriamente, para a manutenção de um simples guarda nas regiões por eles mais frequentadas. Pois, se há Comissões Venatórias concelhias, cujos membros, além de desempenharem gratuitamente as suas funções são forçados, não poucas vezes, a quotizar-se para, modesta e pobremente, poderem parcialmente cumprir certas obrigações que o dever do cargo lhes impõe e para procederem, entre os «carolas», a subscrições e rifas de objectos, ofertados na maioria das vezes! Assim obtêm escassos escudos para manter ao serviço um guarda. A verdade é que se a Comissão Venatória Regional, defrontando-se com situação económica identica á da concelhia, só dificilmente mantém na efectividade um quarto do numero de fiscais da lei considerados necessários para, pobremente, como não pode deixar de ser, colocar duas unidades em cada concelho, como queremos nós que a densidade de espécies indígenas não rareie cada vez mais? Que somos pobres, argumenta-se com certa lógica e não menos razão. Mas mesmo pobres, como inegávelmente somos, haverá algum caçador (não me reporto aos que possuam automóvel e vivenda de Verão...) que não possa pagar mais umas dezenas de escudos, anualmente, para o seu desporto favorito. Isto não lhe será impossivel, se considerarmos que paga 240$00 para o clube de futebol e 28$ para a caça, de cuja prática, além da satisfação desportiva, pode levar para casa carne avaliada em 400$00 ou 500$00, no caso de caçar só aos domingos. E mesmo que não vá além de três o numero de peças de caça abatidas em cada um destes dias, não retirará do seu desporto favorito uma compensação que vale bem o encargo que alvitramos?

NABAIS DA CUNHA

República da Indonésia

Para celebrar o quinto aniversário da independência da Indonésia, os ministros da jovem Republica em Lisboa, senhor e senhora Soerianata Djoemena, oferecem na sexta-feira, ás 17 horas, uma recepção na sua residência, á Ajuda.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

o velhote segredou á equipa próxima: — cedam, cedam agora um bocadinho, cedam! A equipa seguiu-lhe o conselho e cedeu. A' primeira vista eu julguei tudo perdido. Os adversários arrasta-desportista tinha dado o consevam aqueles a quem o velho lho. Mas subitamente ele gritou: força, força agora, já! E o caso foi que a outra equipa foi arrastada quando já se julgava vitoriosa.

— Confesso — disse Malaquias — que não percebo a tua imagem.

Confessei-lhe que eu também lhe não dava a explicação integral e prometi-lhe que ficaria para outra vez em que houvesse menos calor. Que as imagens como as ideias enganam. No entanto eu creio que o equilibrio do Mundo tem mais probabilidades de se fazer desde que haja ideias justas e imagens certas. Quem as tiver erradas é, em definitivo arrastado. E os que têm dessas ideias e dessas imagens que não servem, parecem-me teimosos. Ou não serão. Serão apenas cripto-casmurros.

RAMADA CURTO

O PORTO pelo telefone

Mais casas para pobres

PORTO, 1 — Uma comissão de comerciantes das ruas do Almada, de Ceuta, José Falcão, Picaria, Conceição, Ricardo Jorge e Largo Montpiller, está a proceder na área destas ruas á recolha de donativos destinados á construção de casas para o património dos pobres e em homenagem á memória do saudoso padre Américo.

O movimento, iniciado pelos comerciantes da Rua de Santa Catarina, está já a ser seguido por comissões de moradores de outras artérias, com os melhores resultados.

No decorrer da recolha de donativos, os comerciantes da comissão acima referida, obtiveram a oferta dum terreno onde desde já podem ser construídas quatro casas.

No próximo domingo efectuar-se-á a entrega de donativos e do terreno.

No domingo passado foi enorme a afluência de visitantes ao tumulo do padre Américo.

Mau colaborador

O industrial António Pereira de Sousa, morador no Largo da Igreja em Seichelo, Gaia, queixou-se á Polícia contra um indivíduo cujo nome indicou, e que reside no bairro S. Gemil, em Aguas Santas, acusando-o de, quando era comissionista da «Recauchutagem Confiança», sita nas Vendas de Grijó, da qual o queixoso é sócio, receber de vários clientes a quantia de 13 mil escudos, importancia esta de que não deu contas.

Despedido aquele indivíduo, ainda foi receber mais 3.427 escudos de outros clientes daquela firma.

Prisão dum larápio

A P. S. P. prendeu na Praça de Almeida Garrett o fiandeiro Virgolino do Amaral Teixeira, de 37 anos, solteiro, residente na Rua Fonseca Cardoso, 122, por, na noite de 26 para 27 do mês findo ter entrado por meio de escalamento, numa adega da Rua do Paraíso, pertencente ao comerciante Abraão da Silva Castro e dali ter furtado um relógio e a importancia de 4.180 escudos.

Grave atropelamento

Na Praça da Galiza, uma galera do Exército conduzida pelo cabo Manuel Nascimento Moreira, atropelou o porteiro José Coelho Peixoto Costa, de 52 anos, morador na Rua da Torrinha, 66, que teve de recolher ao hospital de Santo António com fractura dupla de uma perna e diversos ferimentos de gravidade.

As comemorações *do centenário* da indústria limeira no nosso País

Deslocam-se a Vieira de Leiria, no próximo sábado, para assistir ás comemorações do primeiro centenário da industria das limas no nosso País, seis membros do Governo: os srs. drs. Trigo de Negreiros, Ulisses Cortês e Pinto Barbosa, respectivamente, ministros do Interior, da Economia e das Finanças; o sr. engenheiro Magalhães Ramalho e os srs. drs. Jacinto Nunes e Melo e Castro, respectivamente, subsecretários de Estado do Comércio e Industria, do Orçamento e da Assistência Social. Irão igualmente ao grande centro industrial do concelho da Marinha Grande outros vultos representativos da vida portuguesa: antigos ministros, o bispo de Leiria e outras figuras da Igreja; deputados, procuradores á Camara Corporativa, altos funcionários, engenheiros, representantes das actividades económicas de todo o País, autoridades distritais e concelhias, jornalistas, etc.

Dá-se assim, justamente, caracter nacional á celebração de um acontecimento que se inscreve com singular relevo na nossa história económica e marca uma data na nossa evolução industrial.

Os convidados serão recebidos pelos dirigentes da fábrica srs. Albano e João Tomé Féteira. Também estarão presentes o imediato continuador do homem que fundou a industria—Joaquim Tomé Féteira—o seu filho mais velho, Raul Tomé Féteira, hoje afastado do ruido das oficinas, que trocou pelo silêncio da sua tebaida da Guia; e o filho mais novo do fundador, Lucio Tomé Féteira, que virá propositadamente do Brasil, onde exerce uma importante acção na industria do vidro e noutras.

O ponto culminante das comemorações será a inauguração do monumento ao velho e glorioso Joaquim Tomé, cuja obra de iniciador, de cidadão e de filósofo será evocada por um dos filhos.

Seguir-se-á um almoço, no amplo refeitório da fábrica. Haverá três discursos: um de um dos membros da família Tomé Féteira; outro, de um dos grandes consumidores estrangeiros de limas portuguesas, que falará em nome de todos; e o ultimo de um dos ministros.

Tribunais

O prof. Pinto Barriga recorreu da sentença

O sr. prof. Pinto Barriga, deputado á Assembleia Nacional, que, como noticiámos, foi condenado, como assistente, em mil escudos de imposto de Justiça, no julgamento do motorista que, em Julho de 1952, o atropelou, e que foi absolvido, recorreu de tal sentença, para o Tribunal da Relação, acentuando que qualquer indemnização que, porventura, lhe venha a ser atribuída, será entregue ás misericórdias do distrito de Castelo Branco.

Festejos regionais

A romaria da Agonia em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 1 — Principia no próximo dia 17 e durará três dias a Romaria da Agonia, de tão grandes tradições.

O programa das festas inclui feira franca, concurso pecuário, cortejo etnográfico, festa do traje, tourada e vários festivais nocturnos.

Em Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 1 — Realizam-se nos próximos dia 12, 15, 18 e 19 as festas desta vila, em que tomam parte as bandas de Tomar, Cambra, Ribeiradio e dos Bombeiros Voluntários locais e ainda, o Rancho das Rendilheiras de Viia do Conde.

O capitalismo do povo

— Sistema económico americano de crescente desenvolvimento das economias individuais

por GUY SIMS FITCH

NOVA YORK, Julho — Os cidadãos americanos estão a acumular quantias economizadas durante largos prazos em crescente quantidade — quantias economizadas essas que, além de lhes permitir comprar pordutos e serviços, os ajudam a conservar recursos para quando se reformarem ou para possíveis emergências.

A Comissão norte-americana de Acções e Empréstimos de Estado calculou recentemente que os cidadãos dos Estados Unidos economizaram 5.000 milhões de dólares durante o primeiro trimestre de 1956—mais do que em qualquer outro trimestre desde o final de 1952. E fizeram-no, o que é mais importante, numa altura em que os gastos desses mesmos cidadãos atingiam proporções de «record».

Incluídos nessas quantias líquidas economizadas durante esse período conta-se o que foi depositado em contas próprias nos bancos, o que foi investido em acções e quotas e o que foi acumulado nos planos de pensões e seguros e pago nas suas contas de consumidores e hipotecas. A forma mais importante de economia foi, porém, o investimento de capital em acções governamentais e particulares, incluindo 800 milhões de quotas e acções de empresas corporativas.

E' interessante notar que cerca de 8,6 milhões de Americanos—mais um terço do que há quatro anos atrás—possuem actualmente acções das cooperativas que são propriedade do povo. Isto representa um de cada 12 adultos, comparado com um em cada 16 em 1952.

Um estudo publicado a semana passada pela Bolsa de Nova York revela que estes accionistas da industria americana provêm de todas as camadas da vida e de todos os niveis económicos, em todos os pontos do país. O enorme alargamento e expansão da posse de acções exemplifica-se claramente com o facto de que dois terços de todos os accionistas têm rendimentos pessoais inferiores a 7.500 dólares por ano.

Os cidadãos americanos, independente e individualmente, possuem cerca de 57 por cento dos 7.9 milhões de acções emitidas pelas corporações e empresas de capital aberto ao publico. A maior parte das restantes estão de posse dos bancos, fundos de pensões, companhias de seguros e outras instituições.

Outro estudo recente, este feito pelo Instituto de Seguros de Vida, mostra que o total acumulado das economias dos cidadãos americanos ascende agora a mais de 240.000 milhões de dólares, sem contar com a posse de acções. Durante os ultimos quatro anos, enquanto os gastos do consumidor têm subido vertiginosamente, os Americanos têm na realidade estado a alargar as suas economias á razão de 13.000 milhões de dólares por ano, em comparação com o aumento médio de apenas 7.000 milhões por ano durante os outros quatro anos anteriores.

Na ultima geração, estas quantias economizadas apresentaram um ritmo de crescimento superior a duas vezes o ritmo de crescimento da actividade económica do país em geral. Desde 1920, a produção de mercadorias e serviços em toda a nação foi multiplicada por 4,5 vezes, ao passo que as economias individuais foram multiplicadas por 10.

Tanto a população como o custo de vida, é evidente, aumentaram desde 1920—a população em 60 por cento e o custo de vida num terço. Mas a tendência económica tem mantido o mesmo ritmo—o total economizado atinge agora 5.000 dólares por família, ou seja mais de cinco vezes os numeros de 1920.

O aumento das economias individuais—quer sejam as acções, obrigações de Estados, reservas de seguro, contas nos bancos ou qualquer outra forma — contribuiu para a expansão do fornecimento nacional do capital para investimentos produtivos. Não só as pessoas investem directamente o seu dinheiro em empresas corporativas como também em virtude da inclinação e vontade popular no sentido de economizar as companhias de seguros e outras instituições económicas tornaram-se uma enorme fonte de fundos de crédito e investimento para o comércio e industria, para o indivíduo e para o Governo.

Ao mesmo tempo, estas quantias economizadas mostram claramente o enorme aumento de protecção de que o Americano médio e sua família agora desfrutam contra o impacto económico da morte, invalidez ou reforma.

O sr. Keith Funston, presidente da Bolsa de Nova York, classificou a semana passada o sistema económico americano como «o de maior sucesso que jamais foi imaginado», e chamou-lhe «Capitalismo do Povo»—expressão que, atendendo ao crescente desenvolvimento das economias individuais nos Estados Unidos, está de hora a hora a ganhar terreno como breve e perfeita descrição do facto.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

tio sujo. Linda maneira de acabar com a vida, que aliás não é muito melhor que um pátio sujo mas que tem os seus momentos bons. Podem julgar que é pulhice — o que já não me importa — mas eu sempre me estive nas tintas para os princípios e para os conselhos. Ri-me muito dos homens que lutavam e se lutei alguma vez foi para experimentar a luta o que achei muito ridículo. Escrevi alguns contos diferentes dos contos dos outros e disseram-me que eu andava a copiar meio mundo o que achei elogioso, porque os outros copiavam o mundo inteiro. Também me acusavam de vestir duas ou três camisas por dia e de mudar muito de fato e de gastar fortunas em táxis o que eu fazia porque me apetecia e acreditava que se não fizesse era desonesto para comigo próprio.

Foi depois disto que eu caí de trinta e três metros quando tencionava ir nadar para o mar porque era domingo e fazia calor de que não gosto em absoluto.

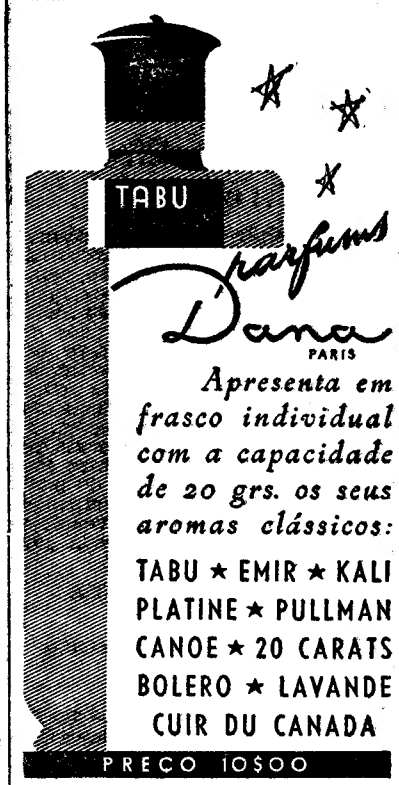
A. P. F.

DE LUTO

Actor Jaime Zenóglio

No cemitério do Alto de S. João, ficou esta tarde sepultado o actor Jaime Zenóglio que foi elemento de justo interesse do nosso teatro. Muito correcto, de boa figura, trabalhou ao lado dos melhores nomes da cena portuguesa, com um sentido de arte e de equilibrio que lhe conquistou boa fama e um lugar justamente destacado. Estava há muitos anos afastado do teatro e do cinema, depois de ter abandonado o Exército, onde servira como primeiro-sargento musico da banda da G. N. R. Deixa viuva a sr.ª D. Ester Zenóglio e era pai dos srs. Fernando, Augusto, Herlander, Pelaio e Reginaldo Zenóglio e, ainda, da sr.ª D. Susette Zenóglio.

O funeral do extinto, que contava 69 anos e que saiu da sua residência, Rua Heliodoro Salgado, 45, 3.º, foi largamente concorrido e testemunho das simpatias de que gozava.



Apresenta em frasco individual com a capacidade de 20 grs. os seus aromas clássicos:

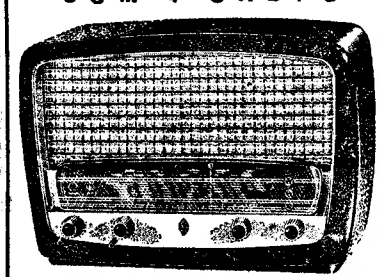
TABU ★ EMIR ★ KALI
PLATINE ★ PULLMAN
CANOE ★ 20 CARATS
BOLERO ★ LAVANDE
CUIR DU CANADA

PRECO 10$00

SIERA

MODELOS PARA BATERIA DE 6 VOLTES E CORRENTE ALTERNA

COM 4 ONDAS



MOD. 2.002-Z com onda marítima
MOD. 20.052-Z com curtas desdobradas

O QUE HA DE MELHOR EM RADIO DESTE TIPO

● ● ●

Preços:
RADIO Esc. 2.350$00
VIBRADOR Esc. 550$00

Leiam o «SEMPRE FIXE»

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

DIRECÇÃO CLINICA DE

Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 ás 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

Chás Medicinais «HERBIS»

Usados na Alemanha há 50 anos

HERBIS N.º 1 — Dissolvente do ácido úrico
HERBIS N.º 2 — Regularizador da Circulação
HERBIS N.º 3 — Depurativo do Sangue
HERBIS N.º 4 — Azia e más digestões
HERBIS N.º 5 — Contra bronquites
HERBIS N.º 6 — Nervos e insónias
HERBIS N.º 7 — Rins e Bexiga
HERBIS N.º 8 — Fígado e vesícula
HERBIS N.º 9 — Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 10 — Tónico do coração
HERBIS N.º 11 — Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

PACOTES DE 100 GRAMAS

Os problemas da pesca

(Continuação da 3.ª página a)

as suas vantagens e inconvenientes, tanto para o armador como para o publico consumidor.

De acordo com esse sistema, quando se verifica maior procura de peixe, este é adquirido mais caro; em se dando o fenómeno inverso, é comprado mais barato. Esta livre concorrencia oferece, no entanto maiores vantagens ao intermediário do que ao consumidor ou ao produtor. Aquele exerce uma função comercial, que requer habilidade e conhecimentos, pois tem de regular as suas compras, em espécies, preço e quantidade, consoante as necessidades do mercado. Desde que entre nós se fixaram preços máximos sem se estabelecerem preços mínimos obrigatórios, a situação modificou-se inteiramente. Agora o armador, em períodos de grande procura, não se pode ressarciar das épocas em que se verifica o fenómeno contrário. O intermediário, em períodos como o actual, em que a procura é grande e em que há a certeza de ganhar sempre, desde que se consiga comprar peixe tabelado, não precisa já de exercer as suas qualidades de comerciante e de conhecedor do mercado. Basta-lhe comprar, porque, legal ou ilegalmente, ganha com aquilo que adquiriu. Uma vez que a lota está aberta a todos, o numero de indivíduos interessados em obter peixe tabelado, por valor muito inferior ao real, cresce desmesuradamente, sendo os pedidos muitas vezes, superiores ás quantidades existentes para entrega.

O sistema não está certo

Acontece, portanto — diz o relatório, que, mal o leilão se inicia, todos dão simultaneamente o seu acordo ao preço apregoado. Ora, como se explicou, as quantidades a entregar podem não corresponder aos pedidos dos pretendentes e, como a licitação é livre e não há inscrição de compradores, não se encontra qualquer sistema satisfatório para proceder á entrega do peixe leiloado, de forma que chegue a todos e se não possa afirmar que há beneficiados. O publico não é afectado, porque lhe é indiferente que o peixe seja entregue a A, B, ou C, desde que o preço esteja fixado, mas haverá reclamações, possívelmente justificadas, daqueles que foram ao leilão e não conseguiram obter peixe, enquanto outros o adquiriam. Por outras palavras, é absurdo um sistema de leilão com limites máximos, porque, além de outras razões, acaba por conduzir á má distribuição, visto não haver forma de individualizar o comprador. O sistema não está certo, há pois, que o reformar. Reconhece-se ser, no entanto, difícil organizar um sistema perfeito de venda de peixe, que concilie os legitimos, mas contraditórios, interesses em jogo.

Noutra passagem comentam-se as medidas estabelecidas na portaria 11.459 de 14 de Agosto de 1942. Muito embora se reconheça a boa intenção destas disposições legais — afirma-se que nenhuma das medidas postas em prática conseguiu evitar que o peixe fosse vendido á tabela ou abaixo desta, que o pescado se revendesse caro ao consumidor, ou porque o adquirisse á porta de casa e livre de qualquer fiscalização ou porque hoteis, restaurantes e pensões o pagassem por mais alto preço.

Torna-se indispensável um porto de pesca em Lisboa

Para que toda a reorganização do sistema de venda seja eficaz torna-se indispensável que haja um porto de pesca em Lisboa. Desde há muito que tal necessidade é reconhecida e, tanto os armadores como a sua organização se têm empenhado para que ele se construa. Na verdade, o chamado frigorífico de Santos, que só o é no nome, foi previsto com capacidade para lotas de 40 a 50 toneladas. Hoje as vendas médias ali efectuadas vão de 140 a 150 toneladas, atingindo por veezs 180. Torna-se difícil movimentar ali todo o pescado e crê-se que nenhumas condições de conservação existem em Santos, para o guardar por algum tempo. Tudo é deficiente, até mesmo a água para lavar o peixe. Diz ainda o relatório: Logo que entre em funcionamento o novo posto de pesca, será possível reorganizar todo o sistema de venda e distribuição, de forma a estabelecer certa regularidade, entre a produção e o consumo. As descargas poderão ser maiores e mais rápidas e o peixe, que não for imediatamente vendido, poderá conservar-se em camaras refrigeradas. Desta forma as oscilações de preços serão menores e será possível criar compradores responsáveis, que adquirindo o pescado por grosso, possam viver em condições satisfatórias, com percentagens pequenas sobre o produto.

A actual organica que permite a qualquer o ingresso na lota, para adquirir uma caixa de peixe, por preço inferior ao seu valor real e na certeza de que o venderá lá fora com grande lucro tem realmente de acabar. Foi por esta razão que o numero de compradores na lota subiu, ultimamente, de algumas centenas, para mais de um milhar.

Um mês de tráfego no Canal de Suez

A importancia do Canal de Suez como via marítima mundial de primeira plana pode avaliar-se, extraindo o seu movimento de uma das mais recentes estatísticas oficiais. Assim, por exemplo, no mês de Maio ultimo, atravessaram a famosa ligação do Indico com o Mediterraneo, nada menos de 1.404 navios mercantes transportando carga com o peso total de 10.342.000 toneladas, aos quais há a adicionar navios de guerra com o deslocamento de 176.000 toneladas.

Os carregamentos transportados pelos navios das nações que mais utilizam o Canal foram: Inglaterra, 3.191.000 toneladas; Noruega, 1.726.000; Libéria, 1.258.000; França, 1.031.000; Itália, 901.000; Panamá, 713.000; Holanda, 444.000; Suécia, 350.000; e Dinamarca, 330.000.

O movimento de mercadorias em Maio deste ano aumentou quase de 10% sobre o do mesmo mês do ano passado. O tráfego no sentido Sul-Norte, no total de 8.475.000 toneladas, muito maior, portanto, do que no sentido inverso, também aumentou em mais de 11% de Maio do ano passado, para igual mês deste ano.

Petróleos e seus derivados passaram o Canal em Maio ultimo, no sentido Sul-Norte, 6.561.000 toneladas.

Comarca de Lisboa

9.º Juízo Cível

ANÚNCIO

Pela Segunda Secção do Tribunal do Nono Juizo Cível desta comarca, no dia 17 de Outubro próximo, pelas 10 horas, na execução de sentença que o Banco Borges & Irmão move contra os herdeiros habilitados de Casimiro Ramos Pontes, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor de duzentos e cinquenta contos, indicado no processo, o direito e acção que os executados herdeiros do falecido Casimiro Ramos Pontes, têm á herança do mesmo, direito esse que é constituído pelos bens constantes do inventário orfanológico a que se procede por óbito daquele.

Lisboa, 25 de Julho de 1956.

O Juiz de Direito,
Américo de Vasconcelos Botelho de Sousa

O Chefe de Secção,
Manuel Martins de Castro Rodrigues

CRÓNICA ESPERANTISTA

O Esperanto na Holanda

Sob a divisa «*A colaboração internacional exige uma língua comum*», teve lugar em Arnhem, organizado pela «*Fundação Arnhem-Europa*», o *Congresso linguista*», a que assistiram 18 dos melhores ases do movimento esperantista mundial. Tomaram parte no Congresso cerca de 130 congressistas representando a Bélgica, Inglaterra, Holanda, França, Alemanha, Suécia, Itália, Luxemburgo, Suiça, Espanha e Turquia.

Na sessão de abertura, depois de citar várias línguas artificiais internacionais, o prof. dr. Schalk, director do Instituto Italiano da Universidade de Colónia, afirmou que o Esperanto é de uma formação tão regular, que uma pessoa culta o pode aprender em poucas horas.

Diversos oradores falaram, lamentando o facto de principalmente a Europa não possuir uma língua intérprete, mas quem objectivamente mais se destacou, foi o professor de linguística da Universidade de Liverpool, dr. W. E. Collinson, na sua apresentação prática da língua auxiliar Esperanto. Em concludente prova, o dr. Collinson, interrompendo a sua dissertação, dirigiu perguntas, em Esperanto, ao dr. Ivo Lapenna, secretário-geral da Associação Universal de Esperanto (U. E. A.), provocando assim um diálogo que vivamente impressionou os presentes, perante a facilidade com que tudo compreendiam.

Depois, por proposta do dr. Lapenna, foi decidida a nomeação de uma subcomissão para muito especialmente estudar o assunto Esperanto.

No átrio da Casa da Província, sede do Congresso, os esperantistas de Arnhem haviam organizado uma exposição esperantista bastante atraente e eficás, porquanto muitos congressistas se lhes dirigiam com interesse.

Ainda, mostrando a praticabilidade da língua, no ultimo dia do Congresso, o famoso pedagogo esperantista padre Andreo Cseh, pedindo a palavra, num interessante improviso, em Esperanto, agradeceu ao presidente prof. Schokking, aos dirigentes da Fundação e á vereação de Gelderland, a forma compreensiva e amável como haviam sido recebidos. Tudo foi dito na língua auxiliar e a demonstração, ainda que simples, fez uma forte e favorável impressão em toda a assistência. O Esperanto mais uma vez venceu.

* * *

Realiza-se de 22 a 29 do próximo Agosto, em Amesterdão, sob os auspícios da U. N. E. S. C. O., o 3.º Congresso Mundial de Sociologia, com cerca de 450 sociólogos de todas partes do Mundo.

A *Internacia Komisiono pri Esperanto kaj Sociologio* convidou os esperantistas sociólogos e afins a tomarem parte neste Congresso, possibilitando assim um encontro esperantista, absolutamente prático e formidávelmente util á vida do Esperanto.

Para tal efeito está formada uma comissão de que fazem parte o prof. univ. de Sociologia em Leiden, dr. J. Prins, sr.ª Julia Isbrücker, directora do Instituto Esperantista de Haia, eng. Isbrücker, presidente da Academia de Esperanto e dr. G. F. Makkink, presidente da Associação Holandesa de Cientistas Esperantistas.

Todas as informações são prestadas pelo secretário da comissão, sr. C. J. Keur, Moerweg, 76, Haia, Holanda.

Devemos lembrar, sempre, a actuação do presidente do Ministério holandês, dr. Willem Drees, que inaugurou o 39.º Congresso Universal de Esperanto, em Haarlem, falando mais de um quarto de hora em claro e excelente Esperanto, louvando a lingua auxiliar e os seus precursores e aproveitando a presença de mais de 2.000 congressistas para cantar um hino á sua pátria.

Na Holanda vive hoje o fulcro do movimento mundial esperantista, pois estão nela a sede da Associação Universal do Esperanto (U. E. A.), que visa a parte da propaganda do movimento e a Academia de Esperanto, que vigia e movimenta a sua parte técnica.

SALDANHA CARREIRA

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE AGOSTO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Agosto, as feiras, festas e romarias, que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

BOMBARRAL—Feira Anual, nos dias 1 e 2.

VIDAGO—Festas a Nossa Senhora da Saude, nos dias 4 e 5.

GUIMARÃES—Festas Gualterianas, nos dias 4 a 7.

SANTARÉM—Festas a Nossa Senhora da Saude, na Ribeira de Santarém, nos dias 4 a 7.

BEJA—Feiras de São Lourenço e Santa Maria, nos dias 5 a 17.

OLIVEIRA DE AZEMEIS—Festas a Nossa Senhora de La Salette, nos dias 11 a 13.

RÉGUA—Festas a Nossa Senhora do Socorro, nos dias 14 a 16.

BARREIRO—Festas a Nossa Senhora do Rosário, nos dias 14 a 16.

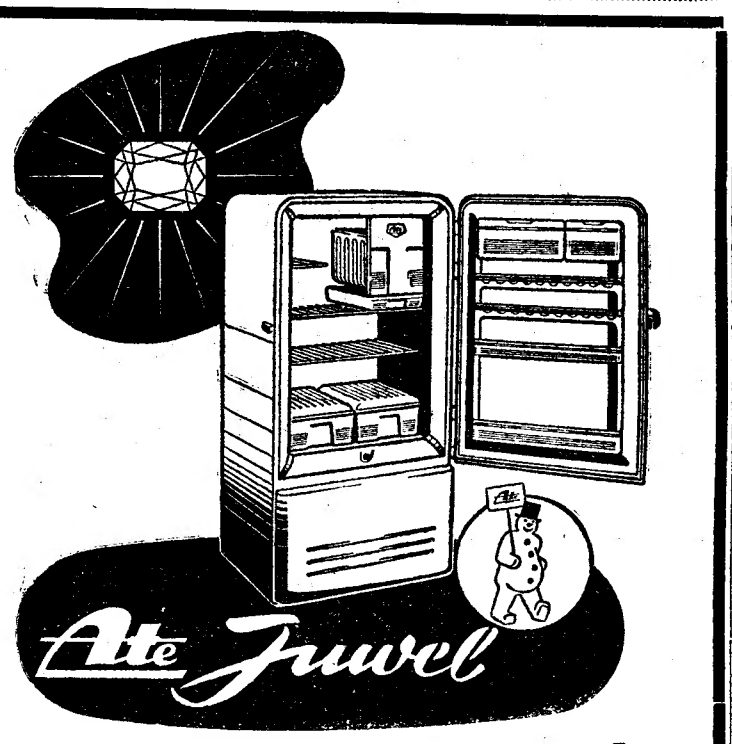
PÓVOA DE VARZIM—Festas a Nossa Senhora da Assunção, no dia 15.

RIBEIRINHA E CACHÃO—Romaria á Senhora da Assunção, em Cachão, nos dias 15 e 16.

SINES—Feira Anual, nos dias 15 e 16.

REGUENGOS DE MONSARAZ—Feira Anual, nos dias 15 e 16.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.



Uma jóia para o seu lar

110 LTR.
TABELA . . . . . 6.500$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.000$00

130 LTR.
TABELA . . . . . 7.250$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.500$00

190 LTR.
TABELA . . . . . 9.350$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 8.500$00

VENDAS TAMBÉM DENTRO DO PLANO DA C. R. G. E. // PRODUZIDOS POR UMA DAS MAIS ANTIGAS FÁBRICAS DA ALEMANHA

CONSUMOS MENSAIS DESDE 7$00, DENTRO DO 3.º ESCALÃO

UNIDADES BLINDADAS
5 ANOS DE GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
R. DE S. NICOLAU, 44-48 · TEL. 33027 SAIAG DE VENDAS
LISBOA

E NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

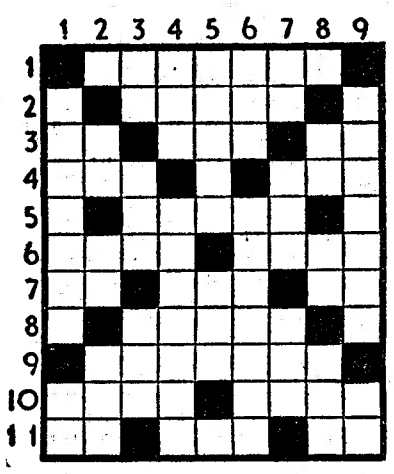
ACEITAM-SE AGÊNCIAS NAS ZONAS DO PAÍS AINDA DISPONÍVEIS

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 610



HORIZONTAIS: 1 — Deixar um país para se ir estabelecer em outro. 2 — Lavrais. 3 — Preposição. Fila. Apelido. 4 — Tílias. Possuir. 5 — Além. 6 — Nome de um mês. Elevado. 7 — Pronome pessoal. Gracejar. O mais. 8 — Apelido. 9 — Cão de guardar gado. 10 — Resida. Raspo. 11 — Campeão. Larva das feridas dos animais. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Reajas. Canhamo de Manila. 2 — Tempo do verbo ser. 2 — Nota musical. Símbolo químico do ouro. Letra grega (pl.). 3 — Imperfeita. Parte. A pessoa com quem se dança. 4 — Cólera. Caudilho. 5 — Cão para caçar lebres. Incolerize-se. 6 — Braço de mar. Lar. 7 — Campeão. Igual. Senhora. 8 — No caso de. Alto aí! Capa. 9 — Chapeu alto. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 609

HORIZONTAIS: 1—Arad. Amar. 2—Caleb. Ene. 3—Aram. 4 — Ele. Agoma. 5—Xis. Rol. 6—Adi. Afins. 7—Cego. Rara. 8—Use. Te. O. 9—As. MENTIR. 10 — Relento. 11 — Messe. Ai.

VERTICAIS: 1—AC. Evacuar. 2—Raul. Dessem. 3—Al. EXIGE. Lê. 4—Dea. Mês. 5—Brasa. Tens. 6 — Ag. Frente. 7—MEMÓRIA. Tó. 8—An. Monroi. 9—Rebalsa. Rei.

(Provérbio: O MENTIR EXIGE MEMÓRIA).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo no continente português é influenciado pela acção conjunta de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores e de uma depressão de origem térmica centrada a Sueste de Portalegre.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu limpo. Vento Norte fraco a bonançoso. Continuação do tempo quente.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

VARIEDADES—Ás 21 e 45—«Daqui fala o morto».

CINEMAS

TIVOLI—«A rapariga do baloiço vermelho».
SÃO LUIZ—«Amigos para a vida».
EDEN—«Homens cercados».
SÃO JORGE—«Oiro verde».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa».
MONUMENTAL—«O falcão de oiro»
ALVALADE—«Amigos para a vida»
IMPÉRIO—«Sitling Bull (o ultimo guerreiro)».
TRINDADE—«A valsa da meia-noite».
CONDES—«A minha vida é tua».
CAPITÓLIO—«Cantiga da rua».
TERRASSE—«Legião estrangeira».
OLIMPIA—«O falso Caruso».
PROMOTORA—«Que pena seres vigarista».
IDEAL—«Capitão Scarlett».
PAVILHÃO—««A senda dos elefantes».

Um assombro

Por 22$00, V.ª Ex.ª tem, um bom almoço ou Jantar, no Restaurante **Clementina**, R. Jardim do Regedor. 37-1.º — Telefone 24664.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Musica e bailado; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Ás 19, Palestra da série Defesa Nacional: «A Marinha na defesa da Nação»; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Orquestras ligeiras; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Árias; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, 3.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Manzoni, «Os Noivos»; 21 e 50, A opereta «Frasquita», de Franz Lehar, adaptação radiofónica de Fernando Santos e realização da Emissora Nacional; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 23 e 20, Danças, do Restaurante Alvalade.

Programa «B»—Ás 19, Musica de camara: «Quarteto n.º 5, opus 64, em ré maior», de Haydn, pelo Quarteto Loewenguth; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções de Hugo Wolf, pelo barítono Fischer-Dieskau («Quem se entrega á Solidão», «Entrarei Furtivamente», «Pão Nosso de Cada Dia», «Criar e Vivificar», «Impulso Genial», «Fenómeno», «O Tumulo de Anacreonte» e «Será Eterno o Alcorão»); 19 e 50, Noticiário regional; 20 Musica sinfónica: «Imagem», de Debussy, pela Orquestra de Concerto de Amesterdão, dirigida pelo maestro Toscanini; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Separador; 21 e 20, «Lakmé», ópera de Délibes, por solistas, coros e orquestra da Ópera Cómica de Paris, sob a direcção do maestro Georges Sebastien; 23 e 30, «Sonata n.º 5, em dó menor», de Beethoven, para piano, por Backhauss.

RADIO CLUBE — Ás 18, Musica de dança, do Ronda; 18 e 30, Sorteio de um receptor entre os associados; 18 e 45, Cançonetas; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Renée Lebas; 20 e 35, Musica portuguesa; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança, do Palm Beach; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

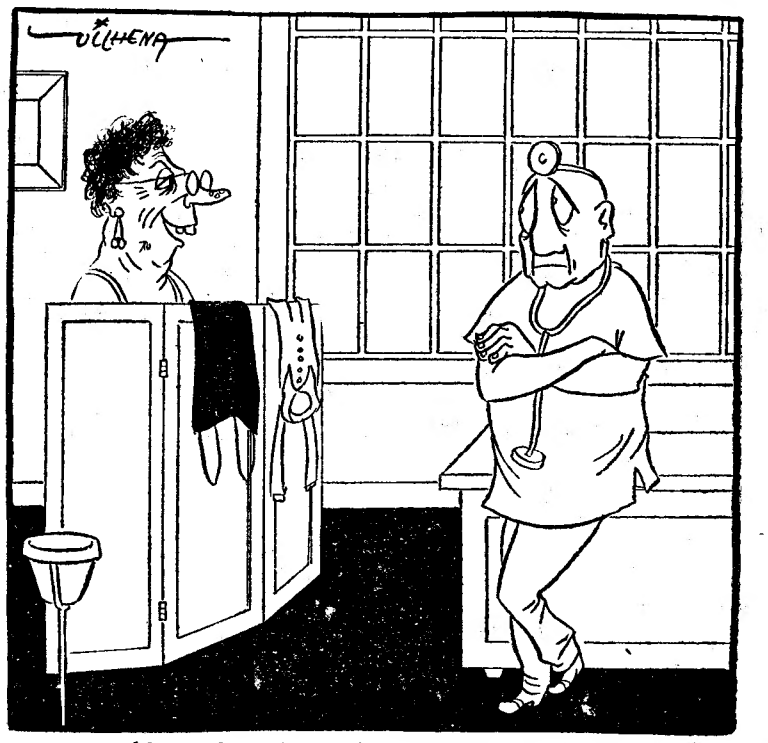
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096. Alegria—Estrada de Benfica, 277-C, 281. Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841. Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumiar, 122, 124. Tel. 779332. Ribeiro—Campo Grande, 138. Tel. 774682. Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C. Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59 12, Sítio de Alvalade-Areeiro. Tel 727721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A. Tel. 725443; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45, 49 Tel. 773043; Arga, Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53, 55, ao Saldanha Tel. 43938; Ascenso—Rua 27 41, Bairro da Encarnação. Tel 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11, 13. Tel. 391136. Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720103; Banha—Estrada de Chelas, 173, 175. Tel 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36. Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38/A-39 Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV. Tel 843571. Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6, 10. Tel 50593; Guerra—Rua Andrade, 32, 36, Tel. 845513; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1, 9. Tel. 662838; Confiança—Praça das Flores, 59. Tel. 27901; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949. Alb—Rua Santana, á Lapa, 156. Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 Tel 638256; Botanico-Química, Ld.—Rua da Junqueira, 38, 40. Tel 638132; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24 Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36, 38, Tel. 25636; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta 15-A/B. Tel. 46490; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71. Tel. 30521—A—.

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Ai, senhor doutor! Para falar a verdade, não me sinto hoje sossegada...

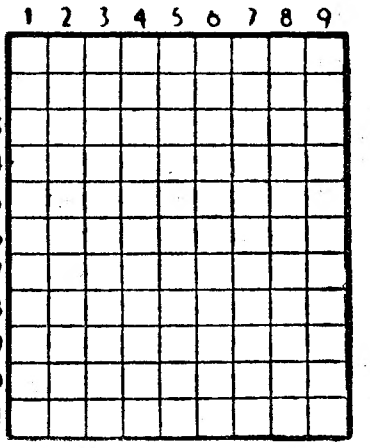
QUER UM CONSELHO?

Se quisermos obter uma imitação de bronze antigo aplicamos sobre o objecto a mistura obtida, dissolvendo 30 partes de cobre em 60 de ácido nítrico cocentrado, adicionando depois á solução 600 partes de vinagre, 11 de cloreto amoníaco e 20 de amoníaco. Passados dias, aplica-se sobre o objecto assim tratado uma demão de óleo de linhaça.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1621



HORIZONTAIS: 1 — Apelido de três grandes actores portugueses. Poesias. 2—Gasta. Estime. 3—Pequenos barcos de recreio. 4—Batráquio. Igual. Nesse lugar. 5—Freguesia do concelho de Loulé. Fêmea do boi. 6 — Camareira. Amarra. 7 — Lance adverso. Diabo. 8—Preposição e artigo (pl.). Chefe etiope. 9—O sono das crianças (fam.). Preposição. Reis. 10—Homem valoroso. 11—Nome de mulher. Pronome possessivo (pl.).

VERTICAIS: 1—Vermelha. Venera. 2—Artigo definido. Cavalo cor de canela. 3—Parte. Irmãos do pai. Falsa. 4—Avivar. A pessoa com quem se dança. 5—Fruta do conde. Tempo do verbo ser. 6—Cidade de Portugal. Chefe etiope. 7—Entregas. Ligar. Alternativa. 8—Preposição. Respeitar. 9—Sisuda. Tostas.

Solução do problema n.º 1620

HORIZONTAIS: 1—Caretas. 2—Salão. 3—Tu. Sal. Dr. 4—Ria. Par. 5—Clara. 6—Arou. Alas. 7—Ré. Gás. Lê. 8—Carpa. 9—Arruava. 10—Apõe. Rela. 11—Sá. Soa. Ir.

VERTICAIS: 1—Atroara. As. 2—Ui. Ré. Apa. 3—Ás. Aço. Cró. 4—Rãs. Lugares. 5—Elava. Aru. 6 — Tal. Rapara. 7—Ao. Pai. Ave. 8 — Dá. Al. Ali. 9—Errassem. Ar.

Concurso pecuário

LEIRIA, 1 — O Grémio da Lavoura desta cidade promove, no próximo dia 15, o III Concurso Pecuário.

Serão premiados os melhores exemplares de bovinos, novilhos, vitelas e suinos, bem como os melhores bovinos de raça mirandesa e suinos de raça sintrã.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	917$00	916$00	918$00
Cons. 3 % T. 10	964$00	963$00	964$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.021$00	1.020$00	1.022$00
Centenários 4 % 1940	—	2.260$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	993$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	993$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.240$00
Ext.ª 1.ª série car.	1.240$00	1.235$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	1.405$00
Ext.ª 3.ª série car	—	1.400$00	1.410$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	181$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5%	—	108$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	970$00	975$00
Gás Elect. 4 %	996$00	995$00	997$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.013$00	—
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	96$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103$00	104$00
Metropolitano	—	1.040$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	460$00	480$00
Angola	930$00	925$00	940$00
Espírito Santo	—	8.800$00	8.900$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.300$00	2.330$00
Ultramarino	2.200$00	2.190$00	2.210$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	700$00	710$00
Nacional	—	—	3.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	2.020$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.080$00	2.075$00	2.085$00
Ag. das Neves	—	940$00	—

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	860$00	850$00	870$00
Açucar de Angola	3.080$00	3.070$00	3.080$00
Boror	—	506$00	510$00
Cabinda	435$00	433$00	435$00
Cádá	4.620$00	4.605$00	4.650$00
Colonial do Buzi	331$00	331$00	332$00
Ilha do Principe	—	2.150$00	2.180$00
Incomati	—	4.550$00	4.600$00
Moçambique	161$50	161$00	162$00
Zambézia	219$50	219$00	219$50
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	540$00
Cimentos Leiria	—	481$00	—
Crédito Predial	57$20	57$20	57$40
Industrial Aliança	—	—	330$00
Portugal e Colónias	—	420$00	430$00
Nacional Navegação	1.780$00	1.770$00	1.790$00
Colonial Navegação	—	745$00	760$00
Port de Celulose	2.700$00	2.680$00	2.710$00
Portuguesa de Pesca	—	1.560$00	1.600$00
Port. de Tabacos	480$00	480$00	—
Tabacos de Portugal	—	620$00	625$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	235$00	240$00
Aguas Lisboa 1936	—	230$00	—
Electr. das Beiras	1.495$00	1.490$00	1.500$00
Gás e Electricidade	348$50	348$50	349$00
H. Alto Alentejo	152$00	151$50	152$00
H. E. Cávado	1.570$00	1.565$00	1.575$00
H. E. Zêzere	1.500$00	1.500$00	1.501$00
Nac. de Electricidade	231$00	230$50	231$50
União Elect. Port.	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul		
Alemanha	76$75	77$75
Áustria	6$77	6$92
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$90	$95
Bélgica	$57,3	$58.3
Brasil	$35	$38
Congo Belga	$56,3	$57.3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$64,4	$65.4
França	$06,8	$07
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$00	79$00
Itália	$04,5	$04.7
Marrocos	$06,6	$06.9
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$40	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões.

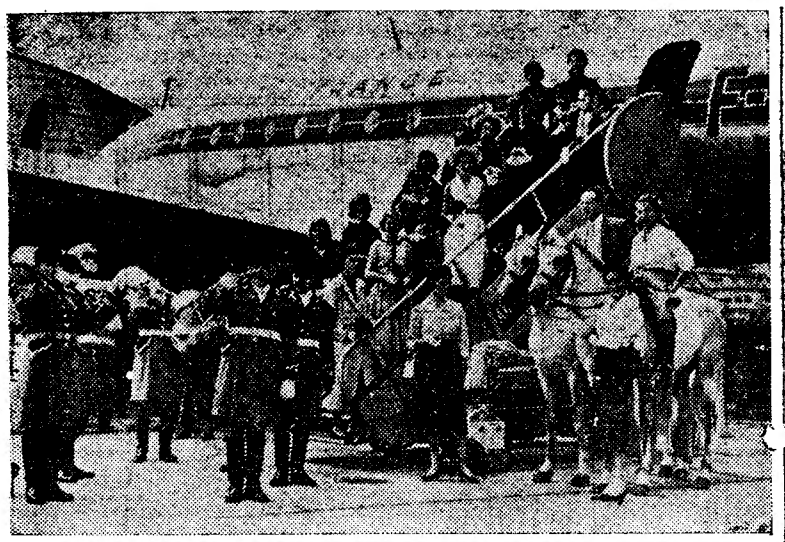
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273



Esta fotografia que nos chega de Paris, tem qualquer coisa de paradoxal. O estranho amálgama de trombe teiros vestidos a rigor, com graciosas jovens de trajos modernos, hospedeiras de bordo, cavalos e um avião conferem ao conjunto um interesse especial. Trata-se simplesmente da chegada a Orly dos componentes do «Horsetour», um agrupamento americano que se tem exibido em várias cidades da Europa. Não se pode dizer que a chegada não tenha sido espectacular

A redução das forças americanas na Europa será comunicada aos países da N. A. T. O. na próxima reunião do Conselho

WASHINGTON, 1. — Sabe-se, de boa fonte, que os Estados Unidos informarão os seus aliados ocidentais, na próxima reunião do Conselho da N. A. T. O., em Dezembro, da sua intenção de reduzir os efectivos das suas seis divisões na Europa. Contudo, os planos elaborados no Pentágono prevêem uma diminuição mais substancial do que as medidas recentemente anunciadas pela Imprensa, em virtude do desenvolvimento e precisão das armas nucleares.

Ao mesmo tempo, declarava-se ontem, na Secretaria de Estado, que não se sabia de nenhuma decisão para redução do dispositivo de apoio das forças americanas na Europa e que o Governo não tencionava, por agora, proceder a uma tal redução. Paralelamente, os peritos sublinham que não se trata, por agora, de nenhuma medida «unilateral» da parte dos Estados Unidos e que estes consultarão os seus aliados na N. A. T. O., em Paris, na reunião de Dezembro. — (F. P.).

O debate nos Comuns sobre a redução de efectivos britanicos

LONDRES, 1. — A Camara dos Comuns rejeitou, por 308 votos contra 240, a moção trabalhista que pedia uma redução dos efectivos das forças armadas, destinada a permitir a abolição do serviço militar obrigatório.

Durante o debate, o ministro da Guerra, Anthony Head, declarou que o Governo tencionava reduzir ao máximo as despesas militares mas de forma que a Grã-Bretanha pudesse fazer frente ás suas responsabilidades dentro do sistema colectivo de defesa ocidental. O ministro do Trabalho, MacLead, declarara, antes, que nada permitia prever a abolição do serviço militar obrigatório num futuro próximo.

O principal orador da oposição durante o debate, e antigo ministro da Guerra, John Strachey, declarou apoiar a criação de forças armadas de efectivos reduzidos, compostos unicamente de militares de carreira, devendo a qualidade compensar a perda em quantidade. Um antigo deputado trabalhista, coronel Wigg, atacou, tanto a oposição como o Governo, por não terem sabido modernizar rápidamente as forças armadas e disse: «O primeiro-ministro falou de uma «acção forte» no Suez. Mas com que forças quer ele contar?». Segundo o coronel, a Grã-Bretanha não dispõe de uma unica esquadrilha de «caça» no Médio Oriente que se possa comparar aos «Migs» do Egipto e acrescentou: «O Governo serve-se do serviço militar obrigatório como, outrora, os Franceses se serviram da Linha Maginot, para obter um falso sentimento de segurança». Por fim, declarou abster-se de votar pela moção do partido que pedia a abolição do serviço militar obrigatório. — (F. P.).

Comandos navais da S. H. A. P. E.

PARIS, 1. — O almirante Antoine Sala, da Marinha francesa, foi nomeado para substituir o almirante André C. Lemonnier no posto do adjunto-naval na S. H. A. P. E.

O almirante Lemonnier passou ontem á reforma. Será anunciado ulteriormente, o nome do sucessor do almirante Sala, que comanda actualmente, as Forças Navais Aliadas do sector do Centro da Europa. — (F. P.)

Ensodado de enguias

Outro prato regional do RIBA TEJANO—Salvaterra de Magos

Recuou o comboio para a rapariga apanhar o sapato

ILKESTONE (Inglaterra), 1 — Uma rapariga ia a subir para um comboio, na estação local, quando um dos sapatos lhe caiu sobre a linha, e de tal maneira que não lhe era possivel retirá-lo sem que o comboio se deslocasse um pouco. Correu, a «pé coxinho», até á locomotiva, e pediu ao maquinista que fizesse recuar o comboio para que pudesse recuperar o sapato perdido. O cavalheiresco maquinista acedeu ao seu pedido e fez a manobra requerida.

A rapariga pôde, assim, embarcar decentemente calçada (A. N. I.).

O naufrágio do iate «Moyana»

LONDRES, 1 — O embaixador de Portugal dr. Pedro Teotónio Pereira, ofereceu, pessoalmente, cem libras, para a substituição do iate «Moyana», vencedor da regata Torbay-Lisboa, e que naufragou, no domingo, no Canal da Mancha. O governador de Southampton anunciou, numa festa por ele organizada em honra dos tripulantes do «Moyama», que a subscrição aberta para a substituição daquele barco tinha já recolhido 327 libras, incluindo o donativo do embaixador português.

Na festa estava exposta a magnifica taça oferecida pelo Presidente da Republica portuguesa á tripulação do «Moyana».—(F. P.).

A EVOLUÇÃO DA CRISE NO SUEZ

Tem havido contactos directos entre Eisenhower e os primeiros-ministros britânico e francês

(Continuação da 1.ª página)

publicavam em grandes parangonas notícias sobre movimentos militares britanicos, relativos á crise do Suez, a maior parte dos comentadores políticos formou a opinião de que Dulles vinha a Londres para desencorajar a Grã-Bretanha e a França de recorrerem a uma acção forte. Os ministros franceses têm defendido, abertamente, acções drásticas, em resposta á atitude do presidente Nasser.

Prepara-se a conferência das potências marítimas

Segundo os círculos em contacto com as reuniões ministeriais, os Estados Unidos tinham sido a mais cautelosa das três potências ocidentais na maneira como encaram o problema da futura administração do Canal de Suez.

A conferência de hoje recomeçou os seus trabalhos com a participação de Dulles, que almoçou com sir Anthony Eden, o qual teve até á meia-noite reuniões ministeriais consecutivas.

Por motivo das conversações com Dulles, o Governo adiou para amanhã o debate marcado para hoje, na Camara dos Comuns, sobre a situação em Suez.

Uma questão imediata para solução final, por parte dos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais é a dos países que deverão participar na conferência das potências marítimas mundiais, cujo objectivo é discutir o estabelecimento de uma autoridade internacional para o Canal de Suez.

As potências ocidentais esperam conseguir a aprovação do Egipto para uma tal autoridade, a qual substituiria a companhia governamental egipcia.

Fontes afectas á conferência disseram que os participantes mais prováveis seriam as nações pertencentes á Camara Internacional de Navegação (Austrália, Bélgica, Grã-Bretanha, Canadá, Dinamarca, Finlandia, França, Grécia, Itália, India, Holanda, Nova-Zelandia, Noruega, Espanha, Suécia e Estados Unidos. A própria Camara, constituida pelas Associações Nacionais das Companhias de Navegação, está hoje reunida.

A Russia e o próprio Egipto não participariam na conferência reunida segundo este plano. Soube-se que Os Estados Unidos pretendem que o nucleo de uma tal conferência fosse constituido pelas nações signatárias da Convenção de 1888 garantindo a livre navegação através do Canal, as quais são: Grã-Bretanha, Alemanha, Austria, Hungria, Espanha, França, Itália, Holanda, Russia e Turquia.—(R.).

Dulles confia no resultado das conversações tripartidas

LONDRES, 1 — A' sua chegada, esta manhã, John Foster Dulles foi recebido, no aeroporto, por Arthur Dodds Parker, subsecretário parlamentar para os Negócios Estrangeiros: pelo subsecretário de Estado, Robert Murphy, e pelo embaixador dos Estados Unidos, Winthrop Aldrich.

Disse aos jornalistas:—«Vim a Londres para conferenciar com os meus colegas britanico e francês sobre o problema do Canal de Suez. A primeira fase das conversações foi conduzida com grande habilidade, por parte de Robert Murphy mas tendo eu regressado da América do Sul, e dada a grande importancia deste assunto, o presidente Eisenhower pediu-me para vir pessoalmente, concluir as conversações. Espero que tenham resultados construtivos».

Dulles afirmou que esperava demorar-se em Londres apenas cerca de dois dias e recusou-se a responder ás perguntas que lhe foram feitas.

O embaixador americano tinha, também, regressado, de avião, a Londres, vindo dos Estados Unidos, apenas 20 minutos antes de Dulles ter desembarcado dum «Sky master» das Forças Aéreas Americanas. Seguiram juntos, de automóvel, para a Embaixada dos Estados Unidos.—(R.).

VISITE A EUROPA

Em carros de aluguer Hudson com motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês Garagem Alvarez. Telef. 06 01 26 Estoril.

A primeira reunião de Dulles com os seus colegas francês e inglês

LONDRES, 1. — A reunião plenária franco-anglo-americana, com a participação de Foster Dulles prevista para as 10 horas foi adiada para o fim da tarde. O embaixador dos Estados Unidos em Paris Dillon, foi chamado com urgencia por Dulles, para consultas.

O programa previsto foi completamente modificado, a pedido do secretário de Estado americano que quis informar-se primeiro. Assim, começou por conferenciar com Robert Murphy e mandou chamar o embaixador Dillon. Depois de almoçarem com Eden, Dulles Pineau e Selwyn Lloyd, começam as conversações bilaterais: primeiro entre Dulles e Pineau, depois, entre Selwyn Lloyd e Dulles. Reune-se a seguir a sessão plenária com os três.

A autoridade pessoal de Foster Dulles, com mandato do próprio presidente Eisenhower, dará aos trabalhos e ás suas conclusões um alcance maior. A solidariedade já manifestada pelos Estados Unidos com o congelamento dos haveres egípcios naquele país não significa que o secretário de Estado americano tenha vindo a Londres apenas para ratificar as conclusões a que os Franceses e Ingleses tinham chegado. Afirma-se, porém, que sir Anthony Eden está decidido a obter do ministro americano uma adesão completa aos argumentos dos dois aliados europeus. Acrescenta-se, mesmo, que está na disposição de fazer, assim, um «test» do entendimento anglo-americano. — (F. P.).

Foi chamado a Paris o embaixador no Cairo

PARIS, 1. — Foi chamado, para consultas, o embaixador de França no Cairo, Armand du Chalyla. — (F. P.).

Eisenhower tem mantido contacto directo com Eden e Mollet

WASHINGTON, 1. — Desde que foi anunciada a nacionalização da Companhia do Canal de Suez pelo Egipto, o presidente Eisenhower tem estado, frequentes vezes, em contacto, directo e indirecto, com o primeiro-ministro britanico, sir Anthony Eden — segundo informou, numa declaração oficial, o subsecretário de Imprensa da Casa Branca, Murray Snyder.

Recusando-se a comentar o teor dessas trocas de impressões entre Eisenhower e os estadistas anglo-franceses, Snyder disse que só podia acrescentar que o presidente também esteve em contacto com o chefe do Governo francês, Guy Mollet, «directamente e através dos representantes oficiais dos Estados Unidos e da França». — (A. N. I.).

Será decidido o pagamento dos direitos de passagem pelo Canal de Suez

LONDRES, 1 — Segundo os círculos diplomáticos, será tomada, hoje, uma decisão sobre o pagamento dos direitos de passagem no Canal de Suez. A questão que foi discutida, ontem, na reunião das três potências e estudada, mais tarde, por um grupo de peritos, será retomada pelos três ministros dos Negócios Estrangeiros, os quais, segundo se crê, darão a opinião dos seus Governos ás companhias interessadas. Afirma-se, de fonte bem informada, que a série de recomendações publicada pelo Conselho Geral da Navegação apenas constitui um conjunto de medidas provisórias que em nada prejudicam as que serão hoje tomadas.

A Camara Internacional de Navegação Marítima, que também reune hoje, com a representação dos armadores de dezasseis países, não pedirá, segundo se diz, aos seus componentes que se recusem a pagar, desde já, os direitos de passagem, o que teria por feito precipitar a crise, levando o coronel Nasser a encerrar praticamente o canal, mas também não reconheceria a nacionalização de facto.

Frisa-se, a propósito, que a decisão do Egipto, de aceitar cheques sacados sobre Londres ou Paris, não constitui, de forma alguma, um compromisso susceptivel de resolver o dilema, porque o facto de especificar o destino destes cheques em nome da nova companhia nacionalizada equivale a legitimá-la no plano internacional. A questão não foi apresentada ainda mas sê-lo-á em breve, pois as grandes companhias, em geral, pagam as passagens pelo canal, com antecipação de algumas semanas.

O Governo egipcio colocar-se-á em má posição querendo, a partir do momento da nacionalização, receber os direitos, o que teria como efeito fazer pagar cada navio duas vezes. Mas entre a recusa brutal de pagar as taxas que serão, em breve, devidas e a aceitação pura e simples, equivalendo ao reconhecimento de um golpe de força, numerosas soluções intermediárias, estudadas, hoje, pelo grupo de peritos, devendo uma delas ser escolhida hoje. A passagem de um certo numero de navios que fazem, actualmente, rota para Suez ficará assim assegurada, pelo menos por algum tempo.—(F. P.).

A 6.ª esquadra americana está em estado de alerta

WASHINGTON, 1 — Comentando as declarações dos círculos militares sobre a concentração de forças navais americanas no Mediterraneo Oriental, fontes autorizadas, nesta capital, declararam, hoje, que, embora se saiba, que até agora, nenhumas instruções foram dadas ao comando da esquadra, relacionadas directamente com a actual crise na zona do Suez, não se ignora que há já algum tempo as unidades da esquadra se mantêm, normalmente, de prevenção, prontas a agir imediatamente, tanto para a evacuação dos cidadãos americanos como para entrar em combate. .

Referindo-se á grave crise do Próximo Oriente, os círculos militares declararam, hoje, que os Estados Unidos têm poderosas forças militares escalonadas em vários pontos da zona do Mediterraneo, prontas a entrar imediatamente em acção, quer se trate de uma manifestação de força, quer de autênticas operações de guerra. Embora nada até agora indique que elas tenham de ser utilizadas, essas forças (constituidas por fortes contingentes terrestres, aéreos e navais) poderão ser enviadas, rapidamente, para enfrentarem qualquer emergência originada pelo conflito sobre a zona do Canal de Suez—segundo afirmaram os mesmos círculos.

A 6.ª esquadra constitui, presentemente, o «eixo» do poderio militar dos Estados Unidos na área do Mediterraneo, onde, com a sua presença, depois da segunda guerra mudial, bem como a de outras concentrações navais que a precederam, se tem desempenhado de uma missão de boa vontade, ao mesmo tempo que tem servido para desencorajar qualquer possível tentativa de agressão armada.

As forças americanas no Médio-Oriente

Os efectivos normais da 6.ª esquadra (as autoridades navais recusam-se a divulgar quaisquer pormenores sobre o numero e tipo de unidades que lhe estão adstritas, actualmente) andam á volta de dois porta-aviões, cada um com cerca de 85 aparelhos, e de três cruzadores, vinte e quatro contratorpedeiros, dois ou três submarinos e os respectivos navios de apoio, como caça-minas, petroleiros, transportes de abastecimentos e barcaças anfíbias.

Neste momento, aquela esquadra tem um contratorpedeiro em Port Said, onde se encontrava já antes da nacionalização da Companhia do Suez, e outro nas águas meridionais da Turquia.

Calcula-se que as guarnições dos navios da esquadra, sob o comando do almirante Harry D. Felt, atiniam um total de 25.000 homens, incluindo 1.800 do batalhão de fuzileiros navais enviado para aquela zona, na ultima Primavera.

Além das Forças Navais do Mediterraneo, os Estados Unidos têm, actualmente, 5.000 soldados na área de Liorne, na Itália, e poderosas forças aéreas em várias bases africanas e europeias, incluindo as de Tripoli e de Marrocos, as quais poderão ser reforçadas rapidamente. —(A. N. I.).